



# TUB

*14*

Ilmo. Sr.  
Chefe de Censura Federal  
do Departamento de Polícia Federal  
Brasília - D. F.

O TEATRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA,  
REPRESENTADO AQUI, NA PESSOA DE SEU PRESIDENTE, CLOVIS  
LERNER, VEM REQUERER A V. Sa. , QUE SE DIGNE A LIBERAR  
A PEÇA " OS MALEFÍCIOS DO FUMO " DE ANTON TCHEKOV.

NESTES TERMOS  
PEDE DEFERIMENTO

BRASÍLIA, 21 DE OUTUBRO DE 1968

*[Handwritten Signature]*  
CLOVIS LERNER

SECRETARIA DE CULTURA
SERV. DE REG. E CONTAS PÚBLICAS
Protocolo nº <u>2067</u>
Em <u>22</u> de <u>10</u> de 19 <u>68</u>
<i>[Handwritten Signature]</i>

*Liberado sem  
restrições.  
Brasília - 25-10-68  
Maria R. de Almeida*

RECEBI O PROGRAMA ANEXO
Em <u>31</u> de <u>10</u> de 19 <u>68</u>
<i>[Handwritten Signature]</i>

SERVIÇO DE DEFESA DO DIREITO AUTORAL  
— BUREAU DE COBRANÇA —  
Rua Visconde de Inhaúma, 107 - 6.º andar - Rio de Janeiro

S B A T.

AUTORIZAÇÃO

A

Nº 228728

23

NÃO VALE COMO RECIBO

Usuário: TEATRO UN. DE BRASÍLIA - TUB  
Local: OS MALFICÍDIO DO FUMO  
Dia(s): 121 das \_\_\_\_\_ às \_\_\_\_\_ horas.  
Tipo da função: Para Fleta de Concerto  
Correspondente ao recibo n.º: AUTORA ANTON TCHERKOV  
B 213 30/10/68 a) [Signature]

Autorizamos o uso do nosso repertório musical, nas condições expressas ao lado e referentes a

DIREITOS AUTORAIS

- Const. Fed. - Art. 150 § 25
- Cod. Civil - Arts. 649 e § 5
- Dec. n.º 4790 de 2-1-1924
- Dec. n.º 5.492 de 16-7-1928
- Dec. n.º 1.023 de 17-5-1962

15

TUB - outubro/68

OS MALEFÍCIOS DO FUMO

Peça em um ato de Anton Tchekov

Tradução de Luiz Francisco Rebello

Adaptação de Getúlio Alho

Do Departamento de Teatro Federal

PERSONAGEM - Ivan Ivanovitch Nioukhine - marido de "Madame", diretora de uma escola de música e de um pensionato de moças. A cena representa o estrado de um grêmio de província.

NIUKHINE (de longas suíças, sem bigode, roupa velha e coçada. Entra magestosamente, saúda e ajeita o colete).

Minhas senhoras e, de certo modo, meus senhores. (Alisa as suíças). Pediram à minha mulher que eu viesse aqui fazer uma conferência, para fins beneficentes, sobre um assunto qualquer. E por que não fazê-la? Se é preciso uma conferência, façamos então uma conferência; a mim é-me absolutamente indiferente. Bem..., para dizer a verdade, eu não sou propriamente um professor, e nem sequer estou munido de qualquer título acadêmico ou científico: pois apesar disso, há trinta anos que ininterruptamente, e posso mesmo acrescentar que em detrimento da minha saúde e de outras coisas semelhantes, eu trabalho em assuntos de natureza estritamente científica. Dou tratos à bola quando, às vezes, - imaginem os Senhores! - tenho de escrever artigos científicos ou... talvez, muito pouco científicos, mas que, vá lá, têm um certo ar científico.

Nestes últimos dias, precisamente, escrevi entre outros, um artigo considerável sob o título "Dos efeitos maléficos de alguns insetos". Este artigo agradou muito às minhas filhas, sobretudo na parte que se relacionava com os percevejos. Pois bem, eu, depois de o ter lido, rasguei-o. De fato, por mais que eu dissesse ou escrevesse, nem por isso se dispensaria o DDT. Em nossa casa, por exemplo, há percevejos até no piano de cauda...

Escolhi para tema da minha conferência de hoje, se assim lhe podemos chamar, o prejuízo que traz à humanidade o uso e abuso do fumo. Quanto a mim, devo confessá-lo, sou um fumante inveterado. Mas a minha mulher ordenou-me que falasse hoje dos

malefícios do fumo, e não tenho por isso outro remédio senão obedecer-lhe. Já que é preciso falar de fumo, falemos então de fumo. Para mim é absolutamente indiferente; e eu lhes convido, minhas senhoras e meus senhores, a escutar a minha conferência com tãda a gravidade requerida para evitar qualquer sensaboria. E aquelas pessoas a quem mete mêdo uma conferência séria, digamos mesmo científica, têm inteira liberdade de não escutar... ou de sair. (ajeita o colete). Peço, sobretudo, a atenção dos senhores doutores aqui presentes. Eles poderão encontrar na minha conferência numerosos ensinamentos úteis, porque o fumo, à margem dos seus efeitos nocivos, é muito empregado em medicina.

Assim, por exemplo, se metermos uma mosca dentro de uma tabaqueira, ela morre, aparentemente por desarranjo nervoso... O fumo é, para falar corretamente, uma planta...

Quando faço uma conferência pisco ordinariamente o olho direito, mas os senhores não fazem caso: é efeito da emoção. Eu sou, duma maneira geral, um homem muito nervoso.

O meu olho direito começou a piscar em 1889, a 13 de setembro, exatamente no dia em que, por assim dizer, a minha mulher deu à luz a sua quarta filha, Bárbara... Tôdas as minhas filhas nasceram em dias 13. Mas de resto (tira e consulta o relógio) dado o pouco tempo de que dispomos, não nos afastemos do tema da nossa conferência.

Devo em todo caso dizer aos senhores que a minha mulher tem uma escola de música e um pensionato particular, ou, talvez mais exatamente, não é bem um pensionato, mas qualquer coisa no gênero... Aqui pra nós, a minha mulher gosta de apregoar aos quatro ventos a sua miséria, mas a verdade é que ela conseguiu pôr uns dinheiros de lado - uns quarenta ou mesmo uns cinquenta mil rublos; eu, pessoalmente, é que não tenho um copek, nem sequer um dólar furado. Mas deixemos disso...

No pensionato de minha mulher sou eu o encarregado da administração. Faço as provisões, fiscalizo o pessoal, assento as despesas, tomo conta da escrita, mato os percevejos, passeio com o cãozinho de minha mulher e dou caça aos ratos.

Ontem à tarde, por exemplo, eu devia entregar à cozinheira farinha e manteiga, porque se tinha decidido fazer fritos. Pois muito bem! Imaginem os senhores que hoje, quando os fritos já estavam prontos, minha mulher veio à cozinha anunciar que três pensionistas, estando doentes da garganta, não podiam comer fritos. Tinham-se feito, portanto, fritos a mais. Que destino lhes havíamos de dar? A minha mulher, primeiro ordenou que os guardassem na dispensa para o dia seguinte. Mas depois de refletir longamente disse-me: "Coma você êsses fritos, seu espantalho!"

(Quando não está de bom humor, a minha mulher chama-me de espantalho, víbora, demônio... Demônio, eu? Calculem os senhores!... Em suma, ela está sempre de mau humor!)

Quanto aos tais fritos, não se pode dizer que os tenha comido, porque os devorei, de tal modo ando sempre esfomeado! Ontem, por exemplo, a minha mulher não me deu de jantar... Disse-me assim: "A você, seu espantalho, não vale a pena alimentá-lo!"

Entretanto, (consulta o relógio) falando disto e daquilo fomo-nos a fastando um pouco do assunto... Vamos, pois, prosseguir, ainda que naturalmente, eu esteja convencido de que os Senhores haviam de gostar mais de ouvir uma romanza, ou uma sinfonia qualquer, ou uma ária de ópera.

(Trauteando). "Freme de indignação - Palpita o meu coração..."

(Falado). Não me lembro de onde é isto... Entre parêntesis, esqueci-me de dizer aos senhores que na escola de música de minha mulher, além das particularidades domésticas, eu tenho a meu cargo o ensino das matemáticas, da física, da química, da geografia, da história, do solfejo, da literatura, etc. Para as danças, o canto e o desenho a minha mulher ministra os rudimentos, embora seja eu, igualmente, quem ensina essas matérias. A nossa escola de música fica no Bêco dos Cinco Cães, número 13. A razão da minha pouca sorte, não há dúvida, é habitarmos o número 13. As minhas filhas, como os senhores já sabem, nasceram tôdas em dias 13 e a nossa casa tem 13 janelas... Mas deixemos isso.

Para quaisquer informações que os senhores desejarem, encontrarão sempre a minha mulher em casa, e o programa da escola, se alguém deseja conhecê-lo, está à venda no porteiro, ao preço de 30 copeks.

(Tira do bolso algumas pequenas brochuras). E até se alguém está interessado, posso vender alguns aos senhores. São 30 copeks o exemplar. (Pausa). Ninguém deseja? Então 20! (Outra pausa. Guardando os programas). É pena...

Pois é verdade, a nossa casa tem o número 13. E nada me sai bem; envelheci, tornei-me estúpido... Assim reparem os senhores, estou fazendo uma conferência, tenho um ar alegre, e contudo desejaria gritar de desespero e fugir, fugir, fôsse lá para onde fôsse!

E como não tenho ninguém a quem contar as minhas mágoas, até chego a ter vontade de chorar...

Já sei que me vão dizer: e então as suas filhas? Mas as minhas filhas, quando eu me lamento, não fazem outra coisa senão rir de mim!... A minha mulher tem sete filhas... Não, perdão, seis! Parece-me... (emenda rapidamente) Sete, sete! A mais velha, Ana, tem 27 anos e a mais nova 17. Meus senhores, (olha receosamente na direção dos bastidores)

eu sou um desgraçado; tornei-me estúpido, nulo, insignificante mas no fundo tendes diante de vós o mais feliz dos pais. No fundo tem de ser assim e não posso falar doutra maneira. Se ao menos os senhores pudessem saber... Há trinta e três anos que vivo com a minha mulher... e... posso dizer que êstes foram os melhores anos da minha vida..., ou, pelo menos, poderiam ter sido os melhores... Apesar de tudo, para falar a verdade, êsses anos passaram como um instante, um momento feliz - que os leve o diabo de uma vez para sempre! (Olhando os bastidores). Bom, parece-me que a minha mulher ainda não chegou. E como ela ainda não está por aqui, posso dizer tudo o que quizer. Tenho um mêdo horrível..., um mêdo horrível quando ela olha para mim...

Pois bem, eis o que às vêzes eu digo a mim próprio: se as minhas filhas demoram tanto a se casar, é porque são tímidas e os cavalheiros não reparam nelas. A minha mulher não quer dar festinhas, não convida ninguém para jantar; é muito avarenta, conflituosa e azêda; e é por isso que ninguém vai à nossa casa. Mas..., mas aqui pra nós e muito em segredo... (Aproxima-se da ribalta; em tom de confidência). Nos dias de grande festa, quem quizer ver a s filhas da minha mulher, é só ir a casa da tia Natália Semionovna; conhecem...: aquela Natália Semionovna que sofre de reumatismo e tem um vestido amarelo, salpicado de manchas pretas que parecem baratas... Em casa dela até se servem acepipes; e quando a minha mulher não está, sempre se bebe um bogadinho... Também é verdade que o mais pequeno copo me embriaga; então sente-se o coração tão quente... e ao mesmo tempo fica-se tão triste..., que nem sou capaz de lhes explicar... A gente recorda-se, não se sabe por que, do tempo em que era novo, e só apetece fugir não se sabe para onde... Ah, se os senhores soubessem como é forte êste desejo! (Com paixão). Fugir! Deixar tudo sem olhar para trás! Mas fugir para onde? Não importa para onde..., desde que se deixe esta vida estúpida e banal, esta vida medíocre que fez de mim um deplorável pateta, um velho idiota e ridículo... Fugir desta mesquinha, malvada, malvada avarenta que me martiriza e tortura há trinta e três anos! Fugir da música, da cozinha do dinheiro de minha mulher, de tôdas estas minharrias, de tôdas estas baixezas... E parar num campo, em qualquer parte, longe, muito longe!... E debaixo de um céu imenso ser como uma árvore, uma vara..., ser como um espantalho de pardais..., e ver, tôda a noite, por cima de mim, a lua tranquila e clara... E esquecer, esquecer... Oh! como eu desejaria arrancar esta casaca velha ridícula, dentro da qual me casei há mais de trinta e três anos...

(tira violentamente a casaca) dentro da qual faço continuamente conferências para fins beneficentes. Toma! (Calça raivosamente a casaca com os pés). Toma! Toma!... Estou velho, sou pobre, sou tão ridículo, tão lamentável como êste colete com as suas costas coçadas e luzidas... (volta-se para mostrar as costas do colete). Mas não preciso de coisa nenhuma! Estou acima disto e sou mais puro do que tudo isto! Dantes, era jovem, inteligente, cursava a Universidade, sonhava... Julgava-me um homem! Agora só preciso de repouso, nada mais que repouso... (Depois de ter olhado para os bastidores, torna a vestir rapidamente a casaca). A minha mulher já está lá dentro... Já chegou e está ali à minha espera. (Olha o relógio). E a hora passou! Se ela perguntar alguma coisa, digam-lhe, por favor, digam-lhe que a conferência se realizou e que o espantalho - sou eu, o espantalho... - se portou convenientemente... (Olha para os bastidores e baixa a voz). Ela já está olhando para cá...

(Endireitando-se e elevando a voz). E visto que o fumo encerra o terrível veneno de que vos acabo de falar, não se deve fumar em caso nenhum e permito-me ter a esperança de que a minha conferência sobre os malefícios do fumo possa, de certo modo, haver trazido aos senhores qualquer utilidade. Tenho dito. Dixi et animam levavi!  
(Saúda e afasta-se magestosamente).

FIM.



20  
/

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS  
TURMA DE CENSURA DE TEATROS E CONGÊNERES

LAUDO CENSÓRIO

Título:

Os Malefícios do Fumo

Nome do Autor:

Anton Tchekhov

Nome do Tradutor:

Luiz Francisco Rebelo.

Gênero:

(Conferência)

Entrecho:

Uma conferência sobre o fumo  
feito pelo marido de uma diretora  
de escola de música e de um pensio-  
nato de moças. O conferencista fala de  
tudo menos de fumo.

Apreciação moral

Observações:

Feito para divertir. Nada im-  
pede sua liberação sem restrições.

Classificação final:

Livre

Brasília-DF. em 25 de Outubro de 1968

Maria Ladeira de Almeida

Censor Federal - matrícula n.

Senhor Chefe da Seção de Censura

Em anexo, encaminho a peça abaixo indicada, com o voto do Censor Maria Almeida, que procedeu o exame da mesma.

NOME DA PEÇA: Os Malfícios do Fumo

AUTOR: Pietro Fickler

RESTRIÇÃO SUGERIDA: LIVRE

OBS. \_\_\_\_\_

Em 25/10/68

[Signature]  
Chefe da TCTC

VISTO: \_\_\_\_\_

Encaminhe-se o presente processo à apreciação do Senhor Chefe do SCDP, para a decisão final.

Em 29/10/68

[Signature]  
Chefe da seção de Censura

DESPACHO

Expedir os certificados de Censura de acôrdo com voto do Censor

Em \_\_\_\_\_

CHEFE DO SCDF

Expedir os certificados  
[Signature]



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0457, p. 11

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

# CENSURA FEDERAL TEATRO



Certificado Nº 751/68

PEÇA -/::: OS MALEFÍCIOS DO FUMO :::/-

ORIGINAL DE ANTON TCHEKOV

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 29 de OUTUBRO de 19 69

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 29 de OUTUBRO de 19 68

**LIVRE**

*Aloysio Muhlethaler de Souza*  
Chefe do S. C. D. P. **ALOYSIO MUHLETHALER DE SOUZA**

AP/

M. J. - D. P. F.  
CERTIFICADO DO S. C. D. P.

DR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0457, p. 12.

Certifico constar do livro nº 01 fôlha nº 23, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada -OS MALEFÍCIOS DO FUMO-

Original de ANTON TCHEKOV

Tradução de LUIZ FRANCISCO REBELLO

Adaptação de GETÚLIO ALHO

Produção de TEATRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA (TUB)

Tendo sido censurada em 25 de OUTUBRO de 19 68 e recebida

a seguinte classificação: LIBERADA SEM NENHUMA RESTRIÇÃO ETÁRIA :-:-

-:-:-:- LIVRE -:-:-:-

**OBS: O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TEM VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.**

Brasília, 29 de OUTUBRO de 19 68



JOSÉ SAMPATO BRAGA

Chefe da Turma de Censores  
de Teatro e Congêneres

OS MALEFÍCIOS DO TABACO

*S.P.*

*[Handwritten mark]*

ENTRADA	
08 / 06 / 41	
DISTR.º	/ /
1.a GEN.º	/ /
2.a GEN.º	/ /
CERT.º	/ /
SAIDA	/ /
TEMPO TRAM.	
DIAS.	

PROC.-	768
LIV.-	01
PAG.-	24
REG.-	751

*[Handwritten initials]*

768

ANTON TCHECOV

PROC.-	2702
LIV.-	2
PAG.-	22
REG.-	3874

Departamento de Policia Federal

*[Large handwritten checkmark]*

## FEDERAÇÃO DE TEATRO DA ALTA SOROCABANA

Térreo do Paço Municipal FLORIVALDO LEAL  
Caixa Postal, 1678 - Fone, 2222 - PRES. PRUDENTE - SP.

D. F. S. P.	
020669	-7 JUN 71

Ao

Exmo. Sr. Diretor do

Serviço de Censura do Departamento de Polícia Federal

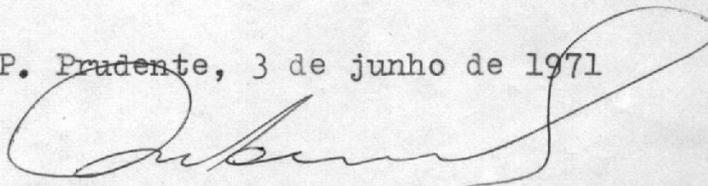
O Grupo Teatral - G.E.T.- 3 - "Grupo Experimental de Teatro 3 de Maio", desta cidade de Presidente Prudente, vem, por intermédio dêste, solicitar de V.S.<sup>a</sup> a censura da peça "OS MALEFICIOS DO TABACO", de Anton Tchekov, anexando para isto, 3 cópias do texto, guia S.B.A.T.

O Grupo se sujeita a qualquer corte eventualmente necessário, solicitando de V.S.<sup>a</sup> certa urgência em seu despacho, em virtude de se tratar de peça que poderá concorrer no IX Festival de Teatro Amador do Estado de São Paulo.

Nestes termos

Pede Deferimento

P. Prudente, 3 de junho de 1971



José Gomes Vilar - Presidente da F.E.T.A.S.  
(Federação de Teatro Amador da Alta Sorocabana)

DPF - DA - SRA
Recebido <i>[Handwritten Signature]</i>

# SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

3

## AUTORIZAÇÃO PARA

## REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 3/70 - SP Nº 17208

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: Os Malefícios do

Tabaco

Original de Anton Tchekov

Música de Luis Francisco Rebello

Tradução de Municipal Cidade Pres. Prudente - S. Paulo

Empresa G.R. EXPERIMENTAL Pela Cia. Para Censura da Peça

nos dias Para Censura da Peça

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de        %

..... da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr\$ .....

por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota porcentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

S. Paulo de Julho de 1970

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

Stamp: SBAT - RIO DE JANEIRO  
Stamp: 17 JULHO 1970  
Stamp: DIRETORIA DE CULTURA  
Stamp: (para SBAT)

## Resumo dos textos de Leis invocadas nesta autorização

**Decreto n.º 4.092, de 4 de agosto de 1920:**

Art. 1.º — Fica reconhecida como de Utilidade Pública a **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** com sede no Rio de Janeiro.

§ 1.º — É facultado a esta Sociedade representar seus associados:

a) — Perante a Polícia ou em Juízo Civil e Criminal ativa e passivamente, em todos os processos referentes à propriedade literária e artística nos quais esses associados sejam parte.

b) — Perante as Empresas teatrais, para a cobrança das quotas ou percentagens de direitos de autor.

§ 2.º — Para o disposto no § 1.º a Sociedade se reputará mandatária de seus associados, para todos os fins de direito, pelo simples ato de filiação à Sociedade, salvo cláusula expressa em contrário.

§ 4.º — A prova de filiação à **Sociedade Brasileira de Autores Teatrais** ou às suas congêneres estrangeiras poderá ser feita pela relação oficial dos sócios, publicada pela imprensa ou em avulso, ou por certidão em cartório, passada por tabelião público, pela qual se verifique constar da relação o nome do autor teatral.

**Decreto n.º 4.790, de 2 de janeiro de 1924:**

Art. 2.º — Nenhuma composição musical, tragédia, drama, comédia, ou qualquer outra produção, seja qual for a sua denominação, poderá ser executada ou representada em teatros os espetáculos públicos, para os quais se pague entrada, sem autorização, para cada vez, de seu autor, representante ou pessoa legitimamente subrogada nos direitos daquele.

**Decreto n.º 5.492, de 16 de julho de 1928:**

Art. 26 — As disposições do art. 2.º e seguintes do Decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, aplicam-se a todas as composições musicais e peças de teatro, executadas, representadas ou transmitidas pela radio-telefonia, com intuito de lucro, em reuniões públicas.

§ único — Consideram-se realizadas com intuito de lucro quaisquer audições musicais, representações artísticas ou difusões radio-telefônicas em que os músicos, executantes ou transmitentes tenham retribuição pelo trabalho.

Art. 27 — Os proprietários ou empresários de quaisquer estabelecimentos de diversões públicas, são responsáveis pelos direitos autorais das produções aí realizadas.

**Decreto n.º 18.527, de 10 de dezembro de 1928:**

Art. 46 — Ficam obrigados à apresentação de programas os proprietários, empresários, diretores ou quaisquer outros responsáveis pelas representações, exibições ou irradiações que se realizarem em teatros, cinematógrafos, dancings, cabarés, sociedades radio-telefônicas ou outros quaisquer estabelecimentos de diversões públicas.

**Decreto n.º 21.111, de 1 de março de 1932:**

Art. 35, § 1.º — A irradiação de quaisquer assuntos ou trabalhos, já divulgados ou não por outros meios, deverá respeitar os direitos autorais e ser igualmente precedida da indicação dos nomes dos autores.

**Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946:**

Art. 42 — Considera-se local de representação, execução, exibição e irradiação e de outras formas de espetáculo, reuniões e diversões públicas, inclusive competições desportivas, os teatros, os circos, arenas e pistas, parques, salões ou dependências adequadas, assim como quaisquer estabelecimentos onde se reserve espaço para algum daqueles fins e que sejam, de qualquer maneira, freqüentados coletivamente, mesmo as que tenham a denominação de sociedades recreativas e desportivas.

**Lei n.º 2.415, de 9 de fevereiro de 1955:**

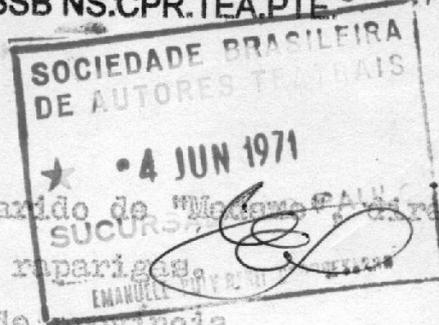
Art. 1.º — A outorga, no território nacional, da licença autoral para a realização de representações, execuções públicas e tele-transmissões, pelo rádio ou televisão, de que tratam os arts. 42 e 43, § 1.º, do Decreto número 18.527, de 10 de dezembro de 1928, e 88 do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946, compete exclusivamente ao próprio autor ou à Sociedade legalmente constituída para a defesa de direitos autorais, à qual o autor for filiado e que o tenha registrado na forma do artigo 105, § 1.º, do Decreto n.º 20.493, de 24 de janeiro de 1946.

**Decreto n.º 1.023, de 17 de maio de 1962:**

Art. 1.º — Qualquer espetáculo público (representações, execuções, irradiações, funções esportivas, recreativas e beneficentes, etc.) realizado em teatro, cinema, estações de rádio e televisão, circo, parque, cassino, clube, associações recreativas ou esportivas, salões de dependências adequadas, depende de aprovação do respectivo programa, pelo Serviço de Censura de Diversões Públicas (S. C. D. P.) no Distrito Federal, e pela autoridade policial nos Estados e Territórios, seja o espetáculo ou função promovido por pessoa física ou jurídica, ou por entidade de organização comercial ou de organização civil.

ANTON CHEKOV - OS MALEFÍCIOS DO TABACO

Personagem: IVAN INANOVITCH NIOUKHINE, marido de "Margarida", diretora de uma escola de música e de um pensionato de raparigas. A cena representa o estrado de um grêmio de província.



NIOUKHINE (de longas suíças, sem bigode, fato velho e coçado. Entra magos- tosamente, saúda e ajeita o colete) - Minhas senhoras e, de sorte modo, meus senhores. (alisa as suíças). Pediram à minha mulher que eu viesse aqui fazer uma conferência para fins beneficentes, sobre um assunto qualquer. E Por que não fazê-la? se é preciso uma conferência, façamos então uma conferência. A mim é-me absolutamente indiferente. Bem... para dizer a verdade, eu não sou propriamente um professor, e nem sequer estou munido de qualquer título acadêmico ou científico; pois apesar disso há trinta anos que, ininterruptamente e posso mesmo acrescentar que em detrimento da minha saúde e de outras coisas semelhantes, eu trabalho em assuntos de natureza estritamente científica. Dou trato aos miolos quando, às vészes, - imaginem vossas excelências! - tenho de escrever artigos científicos ou ... talvez muito pouco científico, mas que, vá-la, tem um certo ar científico. Nestes últimos dias, precisamente, escrevi, entre outros, um artigo considerável sob o título "Dos efeitos malefícios de alguns insetos). Este artigo agradou muito às minhas filhas, sobre tudo à parte que se relacionava com os percevejos. Pois bem, eu, depois de ter lido, rasguei-o. De fato, por mais que eu dissesse eu escrevesse, nem por isso se dispensaria o pó de piretro. Na nossa casa, por exemplo, há percevejos até no piano do cauda... Escolhi para tema da minha conferência de hoje, se assim lhe podemos chamar, o prejuízo que traz a humanidade o uso e abuso do tabaco. Quanto a mim devo confessar, sou um fumador inveterado. Mas a minha mulher ordenou-me que falasse hoje dos malefícios do tabaco e não tenho por isso outro remédio a não ser obedecer-lhe. Já que é preciso falar de tabaco, falemos então de tabaco. Para mim é absolutamente indiferente, eu convido Vossas Excelências, minhas senhoras e meus senhores, a escutar minha conferência, com toda a gravidade requerida para evitar qualquer sensaboria. E àquelas pessoas a quem note não uma conferência séria, digna mesmo científica tem inteira liberdade de não escutar ou de sair (ajeita o colete) Peço, sobre tudo, a atenção dos senhores doutores aqui presentes. Não poderão encontrar na minha conferência numerosos ensinamentos úteis por que o tabaco, à margem do a seus efeitos nocivos é muito empregado em medicina.

Assim, por exemplo, se metermos uma mosca dentro duma tabaqueira, ela morre, aparentemente por desarranjo nervoso... o tabaco é para fumar - correctamente uma planta... Quando faço uma conferência pisco ordinariamente o olho direito, mas vossas Excelências não fazem caso: é efeito da emoção. Eu sou, de uma maneira geral, um homem muito nervoso. O meu olho direito começou a piscar em 1889, a 13 de setembro, exactamente no dia em que, por assim dizer, a minha mulher deu a luz à sua quarta-filha, Barbara... Todas as minhas filhas nasceram num dia 13. Mas de resto ( tira e consulta o relógio) dado o pouco tempo de que dispomos não nos afastemos do tema de nossa conferencia. Devo em todo caso dizer a vossas Excelências que a minha mulher tem uma escola de música e um pensionato particular, eu, talvez mais exactamente, não é bem um pensionato, mas qualquer coisa no género... Aqui para nós a minha mulher gosta de aprogoar aos quatro ventos a sua miséria mas a verdade é que ela em seguiu por uns dinheiros de lado - uns quarenta ou mesmo cinquenta mil rublos; eu, pessoalmente, é que não tenho um kopek, nem uma moeda furada. Mas deixemos isso... No pensionato de minha mulher eu sou encarregado da administração. Faço as provisões, fiscalizo o pessoal, assento as despesas toma conta da escrita, mato os percevejos, passeio e caçzinho de minha mulher e dou caça aos ratos. Ontem à tarde, por exemplo eu devia entregar a cozinheira farinha e manteiga, porque se tinha decidido fazer fritos. Pois muito bem! Imaginem Vossas Excelências que hoje, quando os fritos já estavam prontos, a minha mulher veio a cozinha - anunciar que três pensionistas, estando doentes da garganta, não podiam comer fritos. Tinham-se feito, portanto, fritos a mais. que destihos lhe havíamos de dar? A minha mulher, primeiro, ordenou que os guardassem na dispensa, para o dia seguinte. Mas depois refletiu longamente e disse-me Como você esses fritos, seu espantalho!" (Quando não esta de bom humor a minha mulher chama-me de espantalho, víbora, demônio... Demônio eu! Caulem Vossas Excelências!... em suma, ela está sempre de mau humor) Pois quantos fritos não se pode bem dizer que eu os tenha comido, porque os adverei, de tal modo ando sempre esfomeado! Ontem, por exemplo, a minha mulher não me deu de jantar... Disse-me assim: a você seu espantalho, não vale a pena alimentá-lo. (Entretante ( consulta novamente o relógio) falando disto e daquilo fomos afastando um pouco do assunto... vamos,

Vamos, pois, presunzir ainda que, naturalmente eu esteja convencido de que Vossas Excelências haviam de gostar mais de ouvir uma romanza, ou uma sinfonia qualquer ou uma ária de ópera.

(Trauteando). "Freme de indignação - Palpita o meu coração..."

(Falado). - Não me lembro de onde ouvi isto é... Entre parênteses, esqueçime de dizer a Vossas Excelências que na escola de música de minha mulher, além das particularidades domésticas, eu tenho a meu cargo o ensino das matemáticas, da física, da química, da geografia, da história, do solfêjo, da literatura, et... Para as danças, o canto e o desenho, a minha mulher ministrava os rudimentos, embora seja eu, igualmente, quem ensina essas matérias. A nossa escola de música fica no beco dos Cinco Cães, número 13. A razão da minha pouca sorte, não há dúvida, é habitar no número 13. As minhas filhas, como Vossas Excelências já sabem nasceram todas a 13, e a nossa casa tem 13 janelas... mas deixemos isto.

Para quaisquer informações que Vossas Excelências pretendam encontrarão sempre a minha mulher em casa, e o programa da escola, se alguém deseja conhecê-lo está à venda no porteiro ao preço de trinta Kopeks. (tira do bolso algumas pequenas brochuras.) E até, se alguém está interessado, posso vender alguns a Vossas Excelências. São a trinta Kopeks o exemplar, (pausa) ninguém deseja? Então a vinte!... (outra pausa. Guardando os programas.) É pouca... Pois é verdade, a nossa casa tem o número 13. E nada me sai bem; envelheci. tornei-me estúpido... Assim, reparem Vossas Excelências que estou a fazer uma conferência, tenho uma ar alegre, e contudo desejaria gritar de desespero e fugir, fugir, fôsse lá para onde fôsse!

E como não tenho ninguém a quem contar as minhas mágoas, até chego a ter vontade de chorar...

Já sei que me vão dizer: E então as suas filhas? Mas as minhas filhas, quando eu me lamento, não fazem outra coisa senão rir de mim!... A minha mulher tem sete filhas... Não, perdição, sei! parece-me... (Emendando rapidamente.) Sete, sete! A mais velha, Ana, tem vinte e sete anos e a mais nova, dezessete. Meu senhores, (olha receosamente na direcção dos bastidores) eu sou um desgraçado; tornei-me estúpido, nulo, insignificante, mas no fundo tendes diante de vós, o mais feliz dos pais. No fundo, tem que ser assim e não posso fazer de outra maneira. Se ao menos Vossas Excelências pudessem saber... Há trinta e três anos que vivo com a minha mulher... e... posso dizer que estes foram os melhores anos da minha vida... ou, pelo menos, poderiam ter sido os melhores.

Apesar do tudo, para falar verdade, esses anos passaram como um instante, um momento feliz- que es love o diabo do uma vez para sempre (olhando para os bastidores). Bem, parece-me que a minha mulher ainda não chegou. E como ela ainda cá não está, posso dizer ~~como~~ tudo que eu quiser. Tenho um medo horrível... um medo horrível quando ela olha para mim... Pois bem, eis o que às vezes eu digo a mim próprio; se as minhas filhas de morem tanto a casar-se, é porque são tímidas e os cavalheiros não reparam nelas. A minha mulher não quer dar serões, não convida ninguém para jantar é uma mulher muito avarenta, conflituosa e azeda; e é por isso que ninguém vai a nossa casa. Mas... mas aqui para nós e muito em segredo... (aproxima-se da da ribalta) Nos dias de grandes festas, quem quiser ver as filhas de minha mulher, é em casa da tia Natália Semionovna: conhecem... aquela Natália Semionovna que sofre de reumatismo e tem um vestido amarelo, salpicado de manchas pretas que parecem baratas... Em casa dela até se servem accepipes; e, quando a minha mulher não está, sempre se bebo um bocadito... Também é verdade que o mais pequeno copo me embriaga; então sente-se o coração tão quente... e ao mesmo tempo fica-se tão triste... que nem sou capaz de vos explicar... A gente recorda-se, não se sabe porque, do tempo em que era novo, e só apetece fugir não se sabe para onde... Ah... se Vossas Excelências soubessem como é forte este desejo! (COM PAIXÃO) Fugir! Deixar tudo sem olhar para trás! Fugir para onde? Não importa para onde... desde que se deixe esta vida estúpida e banal, esta vida medíocre que fez de mim um deplorável pateta, um velho e lastimável idiota... Fugir desta mesquinha, malvada, malvada, malvada avarenta que me martiriza e tortura há trinta e três anos!... Fugir da música, da cosinha, do ~~XXXXXXXXXX~~ dinheiro de minha mulher, de todas estas ninharias, de todas estas baixezas... E parar num campo, em qualquer parte, lá longe, muito longe!... E debaixo dum céu imenso ser como uma árvore, uma vara... sor como um espantalho... E ver, toda a noite, por cima de mim, alua tranquila e clara... E esquecer, esquecer, esquecer... Oh! como eu desejaria arrancar esta casaca velha e mesquinha, dentro da qual me casei há mais de trinta anos... (tira violentamente a casaca) dentro da qual faço continuamente conferências para fins beneficentes... Toma! (calca raivosamente a casaca aos pés). Toma! Toma!... Estou velho, sou pobre, sou tão lamentável como este colete com as suas costas coçadas e luzidias... (Volta-se p/ mostrar as costas do colete) Mas não preciso de coisa nenhuma! Estou acima disto e sou mais puro do que tudo isto! Dantes, era jovem, inteligente, cursava a Universidade, sonhava... Julgava-me um homem! Agora só preciso de repouso, nada mais que repouso... (Depois de ter olhado para os bastidores, torna a vertir rapidamente a casaca) A minha mulher já está lá dentro... (segue --

Já chegou e está a minha espera. (Olha o relógio) E a hora já passou!  
Se ela perguntar alguma coisa, digam-lhe, por favor, digam-lhe que a  
conferência se realizou e que o espantalho- sou eu, o espantalho...  
- se portou convenientemente... (Olha p/ os bastidores e baixa a voz)  
Ela já está a olhar para aqui...

(endireita-se e elevando a voz) E visto que o tabaco encerra o terrí-  
vel veneno de que vos acabo de falar, não se deve fumar em caso ne-  
nhum, e permito-me ter a esperança de que a minha conferência sobre  
os malefícios do tabaco possa, de certo modo, haver trazido a Vossas  
Excoelências qualquer utilidade. Tenho dito. Dixi et animam levevi!  
(Saída e afasta-se majestosamente)

T H E   E N D



M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA  
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

9  
/

TÍTULO OS MALEFÍCIOS DO TABACO DE ANTON TCHEKOV

PARECER

CLASSIFICAÇÃO LIVRE.

CONFERENCISTA, DOMINADO PELOS PRÓPRIOS PROBLEMAS E FRUSTRAÇÕES, FOGE DO TEMA QUE DEVIA ESPOSAR PARA EXTRAVASAR PERANTE O PÚBLICO SEUS CONFLITOS INTERNOS, PATENTEANDO-SE UMA VÍTIMA DA DOMINADORA ATUAÇÃO DA ESPÔSA.

APESAR DO RIDÍCULO DESABAFO, O ESCRITOR CONSEQUE DAR UMA IMAGEM DE INGÊNUO HUMOR, CAPAZ DE SUSCITAR SIMPATIA E PIEDADE POR PARTE DO PÚBLICO. EMBORA NÃO SEJA UM TEMA INFANTIL, NADA EXISTE EM SEU CONTEXTO QUE POSSA SUGERIR IMPROPRIEDADES.

BRASÍLIA, 14 DE JUNHO DE 1971.

HELLÉ PRUDENTE CARVALHÊDO



M.J.-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA  
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO OS MALEFÍCIOS DO TABACO - Peça Teatral

PARECER

Classificação etária: Livre

Gênero: monólogo

Argumento: Ivan, marido de "madame", diretora de uma escola de música e de um pensionato, obrigado por sua mulher a fazer uma conferência beneficente, fala de seus problemas familiares em vez de discursar sobre o tema escolhido. Após o desabafo e verificando que sua esposa se encontrava nos bastidores, encerra a palestra com algumas palavras pertinentes ao tema da reunião.

Monólogo satirizando comportamentos de alguns conferencistas que, além de não saberem escolher adequadamente o tema, não o preparam para uma boa esplanção, e também a conduta de maridos que, com a desculpa de bem viver, se deixa dominar inteiramente pela mulher.

Sugiro a liberação sem restrições por não conter impropriedades inadequadas ou prejudiciais a menores.

Brasília, 11 de junho de 1971.

*Lenir de Azevedo Sousa*  
Lenir de Azevedo Sousa  
Téc. Cens. Contr.

La: chefe:

TRATA-SE DE PEÇA INFANTIL  
seu classificação etária: LIVRE

25. 14. 6. 71

*[Handwritten signature]*

de acordo.

Qui: 21/6/71.

*[Handwritten signature]*

Libere - m.

*[Handwritten signature]*  
22. 6. 71



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

# CENSURA FEDERAL

## TEATRO

Certificado Nº 3874/71

PEÇA -\*OS MALEFÍCIOS DO TABACO \*-

ORIGINAL DE ANTON TCHEKOV

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 22 de JUNHO de 19 76

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 22 de JUNHO de 19 71

# LIVRE

Chefe do S. C. D. P.

GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

M. J. - D. P. F.

**CERTIFICADO DO S. C. D. P.**

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 22, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada OS MALEFÍCIOS DO TABACO \*

Original de ANTON TCHEKOV  
Tradução de LUIS FRANCISCO REBELLO  
Adaptação de \_\_\_\_\_  
Produção de FEDERAÇÃO DE TEATRO DA ALTA SOROCABANA + PRES. PRUDENTE  
Tendo sido censurada em 11 de JUNHO de 19 71 e recebido SP  
a seguinte classificação: LIVRE :::: NENHUMA RESTRIÇÃO ETÁRIA :::::  
:::::::::: CONDICIONADA AO EXAME DO ENSAIO GERAL :::::

O PRESENTE CERTIFICADO SÓ TERÁ VALIDADE, QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DA PEÇA DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.

Brasília, 22 de JUNHO de 19 71

*Wilson de Queiroz Garcia*  
WILSON DE QUEIROZ GARCIA  
CHEFE DA SEÇÃO DE CENSURA

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
de Teatros e Espectáculos  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

MEMORANDO Nº 458 /71

Em, 25 junho /1971

12  
/

Do: Chefe da Seção de Censura de SCDP **SP**  
 Ao: Sr. Chefe da TCDP-DR/DPF-  
 As: Providências ( solicita )

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, - caso a classificação estabelecida por este SCDP esteja de acordo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

**OS MALÉFICOS DO TABACO**

Peça: **ANTON TCHEKOV**  
 Autor: **GRUPO EXPERIMENTAL TEATRO 3 DE MAIO**  
 Intrs: **PED. DE TEATRO DA ALTA SOROCABANA**  
 Endre: **PRESIDENTE PRUDENTE-SP**

Atenciosamente,

Wilson de Queiroz Garcia  
 Chefe da Seção de Censura

rr/

1ª Voz

# 23



SP

Ministério da Justiça  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PROC.-	768
LIV.-	02
PAG.-	41
REG.-	4473

PEÇA:

Título

OS MALEFÍCIOS DO TABACO

DISTRIBUIÇÃO

ou...

S/tit.

OS MALEFÍCIOS DO FUMO

ENTRADA

12 11 71

ou...

DISTR.- 16 11 71

Departamento de Polícia Federal

S/tit.

"DOS MALES DO FUMO"

1.a CEN.- / /

2.a CEN.- / /

CERT.- / /

SAIDA / /

TEMPO TRAM.

DIAS.

autor: ANTON P. TCHECOV.

VJ-DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
DA-SEÇÃO DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS

11 NOV 15 37 44939

SENHOR DIRETOR DO SERVIÇO DE CENSURA E DIVERSÕES PÚBLICAS DO  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL --BRASILIA--

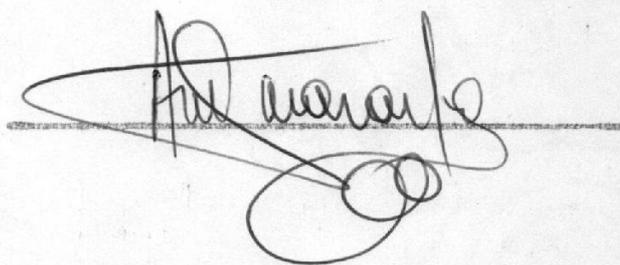
O GRUPO EXPERIMENTAL DE TEATRO =GET=

sediado na cidade de Franca-sp., através de seu representante,  
abaixo assinado, residente à rua Afonso Pena  
nº 1.2270, também na cidade de Franca-sp., brasileiro, maior, ~~maior~~  
solteiro, vem, respeitosamente, solicitar a EXPEDIÇÃO DE CERTI-  
FICADO LIBERATÓRIO DE CENSURA para o texto indicado abaixo, jun-  
tando os documentos exigidos por lei.

Metas térucas

Para deferimento.

Franca, 8 de 11 de 1971



nome do texto: "DOS MALES DO FUMO"

nome do autor: A.P. TEHECOV

nº de atos: um

aut. SBAT:

nome do trad. TATIANA BELINKI

OBS: Junto três cópias do  
texto a ser encenado.

OBS: Para DR/SP

25

# SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS (SBAT)

Fundada em 27 de setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920 — Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores — Membro do Conselho Pan-Americano da "CISAC" — Membro do IBECC (Instituto Brasileiro de Educação, Ciência e Cultura — Membro da UNESCO — Representante do INC (Instituto Nacional do Cinema do Ministério da Educação e Cultura.

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — Rio de Janeiro GB.

## AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 3/70 - SP Nº 19375

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920 mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral:

*Dos Males do Fumo*

Original de *A. P. Tchecov*

Música de .....

Tradução de *Tatiana Belinky*

No Teatro *Judós Discóteles* Cidade *Franca - S. Paulo*

Empresa *G. E. T.* Pela Cia. ....

nos dias *Para leitura da Peça*

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de .....%

..... da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de NCr\$ ..... por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado, responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota porcentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereaux de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios coelistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

*S. Paulo 9*

de *M. V. de 19*

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS

9 NOV 1971

SUCURSALE S. PAULO

(pela SBAT)

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes. — A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

26

PERSONAGEM:- Ivan Ivanovitch Niukhin, marido de sua mulher, dono de uma Escola de Música e Pensinato Feminino.

O Cenário representa o estrado no auditório de um dos clubes de província.

NIUKHIN - (de suíças longas, sem bigode, de velho fraque surrado, entra majestosamente, cumprimenta com uma vênia e arruma o colête).

Respeitáveis senhoras e, de um certo modo, respeitáveis cavalheiros. (Cofia as suíças) Sugeriram à minha mulher que eu pronunciasse aqui uma conferência sobre qualquer tema de interesse popular. E então? Que seja uma conferência, a mim tanto se me dá. Naturalmente, eu não sou professor, nem portador de qualquer grau científico, mas apesar disso, já lá vão trinta anos que eu, sem cessar, e pode-se dizer até em detrimento da própria saúde etcetera e tal, venho estudando problemas de natureza puramente científica, meditando, e às vezes até escrevendo, imaginem os senhores, artigos, artigos científicos, isto é, não propriamente científicos, mas assim, com perdão da palavra, como se fôssem científicos.

De passagem seja dito, um desses dias eu escrevi um enorme artigo sob o título de: "Dos prejuízos causados por certos insetos". Minhas filhas gostaram muito, especialmente da parte referente aos percevejos, mas eu reli, não gostei e rasguei. Pois se tanto faz, como quer que escreva, não adianta sem pó-da-Pérsia. Em casa temos percevejos até dentro do piano...

Como tema da minha conferência de hoje, escolhi, por assim dizer, os males que traz à humanidade o uso do tabaco. Eu mesmo sou fumante, mas minha mulher mandou dissertar hoje sobre os males do fumo, de modo que não há o que discutir. Ela quer

Aos senhores, porém, respeitabilíssimos presentes, recomendaria uma atitude adequadamente séria para com a minha conferência, para evitar mal-entendidos e coisas desagradáveis. Aquêles porém que receiam uma conferência sêcamente científica, não precisam assistir-la e podem se retirar. (Arruma o colête) Peço a especial atenção dos senhores médicos aqui presentes, que poderão haurir da minha conferência muitas informações úteis, visto que o tabaco, afóra a sua ação maléfica, é usado também na medicina. Assim, por exemplo, se fecharmos uma môsca dentro duma tabaqueira, ela morrerá, provàvelmente de colapso nervoso. O fumo é principalmente uma planta... (Pisca) Quando eu faço uma conferência, geralmente pisco o olho direito, mas os senhores não reparam, é só devido à emoção. Sou um homem muito nervoso, falando de um modo geral, mas comecêi a piscar o olho no ano de 1889, no dia 13 de setembro, quando minha mulher deu à luz, de certo modo, a sua quarta filha, Bárbara. Tôdas as minhas filhas nasceram num dia 13 (Espia o relógio de algibeira). Entretanto, em vista da premência de tempo, não nos desviemos do assunto da conferência. Devo dizer-lhes que minha mulher mantém uma academia de música e um pensionato particular, isto é, não é bem um pensionato, mas uma coisa assim, parecida. Aqui entre nós, minha mulher gosta de se queixar da falta de dinheiro, mas ela bem que tem alguma coisa guardada, assim uns 40 ou 50 mil rublos, enquanto eu não tenho nem um copeque furado, nem um centavo que seja - pois é, mas para que falar nisso...

No pensionato eu ocupo o posto de administrador interno. Sou eu que compro os mantimentos, vigio as criadas, anoto as despesas, forro os livros, extermino os percevejos, levo o cãozinho da minha mulher a passear, cago os ratos... Quando à noite tive a meu cargo a tarefa de entregar à cozinheira farinha e manteiga, porque pensava que já estavam fritas, minha mulher foi à cozinha da-

estavam com as amígdalas inflamadas. Resultou assim que havia-  
mos feito algumas panquecas a mais. Que fazer com elas? Minha mu-  
lher mandou logo guardá-las no porão, mas depois pensou, e dis-  
se: "Coma essas panquecas você mesmo, espantalho". Quando ela  
está de mau humor, costuma chamar-me assim: espantalho, ou vibo-  
ra, ou satanaz. Mas que espécie de satanaz sou eu? E ela está  
sempre de mau humor. E eu não comi as panquecas, mas enguli-as  
sem mastigar, porque costumo andar sempre esfomeado. Ontem, por  
exemplo, ela não me deu o almoço. "A você", falou ela, "seu es-  
pantalho, não vale a pena dar comida". (Pisca)

Porém... (olha para o relógio), estamos conversando de-  
mais e nos desviamos um pouco do nosso tema. Continuemos. Se-  
bem que os senhores, naturalmente, prefeririam ouvir agora uma  
canção romântica, ou uma sinfonia qualquer, ou alguma ária... (es-  
tô) "No fôgo do combate nós nem piscaremos..." (pisca) Não me  
lembro de onde é isto... A propósito, esqueci de dizer que na aca-  
demia de minha mulher, além do posto de administrador interno  
estou incumbido de lecionar matemática, física, química, geogra-  
fia, história, solfejo, literatura, etcetera. As aulas de dan-  
ça, canto e desenho, minha mulher cobra à parte, embora a dança  
e o canto também sejam dadas por mim. Nossa academia de música  
fica situada na travessa dos Treze Cães, casa nº 13. É por is-  
so, decerto, que a minha vida é tão mal-sucedida, porque moramos  
na casa número 13. E as minhas filhas nasceram num dia 13, e a  
nossa casa tem 13 janelas... (pisca) Mas que adianta falar...

Para informações, minha mulher se encontra em casa a qual-  
quer hora, e o programa da escola, se lhes interessa, está à vez  
da com o porteiro a 30 centavos o exemplar. (Tira do bolso al-  
guns folhetos) E eu também, se desejarem, posso repartir al-  
guns com os senhores... a 30 centavos cada exemplar. Quem quer?  
(Pausa) Ninguém quer? Vá lá, a vinte centavos! (Pausa). Que

ficando velho e bobo... Aqui estou, fazendo uma conferência, minha aparência é alegre, mas na verdade eu tenho vontade de dar um berro com tôdas as fôrças, ou de me afundar na terra, até o antípodas... E nem tenho viv'alma a quem fazer queixa, até a vontade de chorar! Vocês dirão: e suas filhas? De que me servem as filhas? Eu falo e elas dão risada...

Minha mulher tem sete filhas... isto é, perdão, acho que são cinco... (vivamente) Sete! A maior tem 27 anos, a menor, 17. Respeitável público, (olha para trás) sou um desgraçado, transformei-me num tolo, numa nulidade, mas a verdade é que os senhores estão vendo o mais feliz dos progenitores. No fundo, assim tem que ser, e não me atrevo a falar de outra maneira. Se soube bem! Vivi com a minha mulher 33 anos, e posso dizer que foram os melhores anos da minha vida, quer dizer, não foram bem os melhores, mas assim, em geral... E êles passaram, numa palavra, como um só momento feliz, e falando francamente, que o diabo o carregue duma vez! (Olha para trás)

Mas parece que ela ainda não chegou, ela ainda não está aqui, e posso falar o que quizer... Eu tenho um medo horrível... Tenho medo quando ela olha para mim. Bem, como ia dizendo, minhas filhas ainda não conseguiram se casar, provavelmente porque são tímidas, e porque os homens não chegam a vê-las nunca. Minha mulher não quer dar festas, e não convida ninguém para jantar; é uma senhora avarenta, mal humorada e ranheta, e por isso ninguém nunca vem nos visitar, mas... posso comunicar-lhes em segredo... (aproxima-se do proscênio) As filhas da minha mulher podem ser vistas nas grandes festas em casa da tia delas, Natália Semiónova, aquela mesma, que sofre de reumatismo e usa sempre um certo vestido amarelo com pintinhas pretas, como se estivesse tôda coberta de baratas. Lá também servem salgadinhos.

30  
C

tala os dedos na garganta, indicando bebida!

... e então me sinto com a alma tão leve e ao mesmo tempo tão triste que nem sei como explicar, lembro-me dos meus anos de juventude, e, não sei porque, tenho vontade de correr, ah, se os senhores soubessem que vontade! (Com entusiasmo) Seim, correr, fugir, largar tudo e fugir sem olhar para trás... para onde? só para escapar desta vida pôdre, vulgar e barata, que me transformou num lamentável bôbo velho, num velho miserável e idiota, fugir desta mulher avarenta, mesquinha, estúpida e má, má, má, que é minha espôsa, que me atormenta há trinta e três anos, fugir da música, da cozinha, do dinheiro da minha mulher, de tôdas essas ninharias e vulgaridades... É parar em algum lugar bem longe, no campo, e ficar plantado, como uma árvore, como um poste, como um espantalho de passarinhos, debaixo do firmamento enorme, e ficar olhando a noite inteira como lá em cima brilha a lua clara, e esquecer, esquecer... Oh, como eu gostaria de não recordar mais nada!...

Como eu gostaria de arrancar do meu corpo este asqueroso fraque velho com que me casei há trinta e três anos... (arranca o fraque bruscamente) e que visto continuamente para fazer conferências beneficentes! Toma!

(Sapateaia sôbre o fraque que jogou no chão) Toma! Estou velho, estou pobre e miserável, como este colête ensebado com suas costas puídas... (mostra as costas, o colête rasgado) Não preciso de nada disso! Estou acima disso, sou mais puro - que isso, outrora fui jovem, inteligente, estudei na universidade, sonhei, julgava-me um sêr humano... Agora, não preciso de nada! De nada, além de descanso... além de descanso... (olha para trás, apanha rapidamente o fraque e torna a vesti-lo) Mas minha mulher já está aí, na coxia... ela chegou e está me esperando ali... (olha o relógio) Já passou da hora... Se ela perguntar, por favor, digam que a conferência se realizou... Que o espantalho, quer dizer, eu, se portou com dignidade. (Olha de soslaio, pigarreia) Ela está olhando para cá... (fala mais alto) Partindo da circunstância, de que o fumo encerra em si o terrível veneno do qual acabo de falr, conclus-se que não se deve fumar em caso algum, e permito-me, de certo modo, abrigar a esperança de que esta minha conferência sôbre "Os males que faz o fumo" surtirá proveitoso efeito. Tenho dito. "Dixi et animam levavi!"

(Cumprimenta com uma inclinação profunda e sai solenemente).



M. J. - DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
POLÍCIA FEDERAL DE SEGURANÇA  
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

31/9

TÍTULO OS MALEFÍCIOS DO TABACO - Peça Teatral

PARECER

Autor: Anton Tchekov

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Peça já vista e revista por este Serviço e liberada anteriormente sem restrições etárias, por nada existir em seu contexto que possa sugerir qualquer impropriedade. Em vista do texto apresentado pelo Grupo Experimental de Teatro - GET, conferir totalmente com os anteriores, opinando pela expedição de certificado nas mesmas condições.

Brasília, 18 de novembro de 1971.

*Lenir de Azevedo Sousa*  
Lenir de Azevedo Sousa  
Téc. Cens. Contr.

Sr. Chefe..

Em se tratando de peça  
liberada anteriormente, a  
peça está por mantida.

22.11.71

Roullier

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em, 22/11/1971

Rogério Nunes



BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.0457, p.38.

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

32  
/

# CENSURA FEDERAL

## TEATRO

Certificado Nº 4.472/71

PEÇA / : : : DOS MALES DO FUMO : : : /

ORIGINAL DE A.P. TCHECOV

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 24 de NOVEMBRO de 19 76

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 24 de NOVEMBRO de 19 71

# LIVRE

\_\_\_\_\_  
Chefe do S. C. D. P. **ROGÉRIO NUNES**

M. J. - D. P. F.  
**CERTIFICADO DO S. C. D. P.**

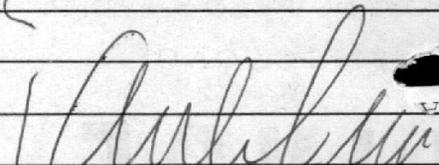
DR DFANBSB NS. CPR. TEA PTE. 0457, p. 39

Certifico constar do livro nº 02 folha nº 41, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada DOS MALES DO FUMO

Original de A. P. TCHECOV  
Tradução de TATIANA BELINGI  
Adaptação de \_\_\_\_\_  
Produção de GRUPO EXPERIMENTAL DE TEATRO =GET=

Tendo sido censurada em 18 de NOVEMBRO de 19 71 e recebido a seguinte classificação: LIVRE ...

**CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL /// O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.**

  
PAULO LEITE DE LACERDA -SUBST  
CH. DA SEÇÃO DE CENSURA

Brasília, 24 de NOVEMBRO de 19 71

MVG/

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
Chefe da Turma de Censores  
XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX  
de Teatro e Congêneres

33  
/

	963		25	11
Mem. nº	/71	Fl.	/	/72
Mem. nº	/71	Fl.	/	/72

SP

Do: Chefe do TCTC do SCDP  
 Ao: Sr. Chefe da TCDP-DR-DPF/  
 As: Providências - Solicita -

Senhor Chefe:

Solicito as suas providências no sentido de que seja assistido o ensaio geral da peça teatral abaixo discriminada, podendo ser entregue a documentação ao interessado, caso a classificação estabelecida por este SCDP esteja de acordo com o observado no ensaio, devendo, posteriormente, ser remetido minucioso relatório a respeito.

A.P. TCHECOV

GRUPO EXPERIMENTAL DE TEATRO  
 Peça: /  
 Autor: /rua Afonso Pena 1270 Franca-SP.  
 Intre: /  
 Endre: /

Atenciosamente,

PAULO LEITE DE LACERDA

1ª Via

34



BA

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PROC.	768
LIV.-	02
FAG.-	55
REG.-	4.919

PEÇA: OS MALEFÍCIOS DO TABACO ou...

Sobre os males que o fumo produz  
ou...

DOS MALES DO FUMO

DISTRIBUIÇÃO

ENTRADA	
27	04/72
DISTR. 28/04/72	
1.a GEN.-	/ /
2.a GEN.-	/ /
ART.-	/ /
SAIDA	/ /
TEMPO TRAM.	
DIAS.	

ANTON TCHEKOV

TC: DALMO  
Entregue - 16.5.72  
Dev - 19.5.72



art

universidade  
federal da bahia  
escola de musica  
e artes cênicas

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA  
SECRETARIA DE RELAÇÕES ADMINISTRATIVAS

Salvador-Bahia, 27 de abril de 1972

19329

27 APR 13 41 PM 1972

38

Of. 070/72

AMN.

Prezado Senhor:

Estamos encaminhando a V.Sa., para fins de exame e registro o monólogo, em um ato, "SÔBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ", de Anton Tchekov, a ser apresentado no dia 14 de maio próximo, às 10.00 horas no Teatro Castro Alves, em Salvador-Bahia, como integrante de "ARTE DA JUVENTUDE", realização da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, bem como, "O JUDAS EM SÁBADO DE ALELUIA", de M. Pena.

Apresentamos a V.Sa. protestos de estima e consideração.

*Manuel Veiga*

Manuel Veiga,

Diretor da Escola de Música e Artes  
Cênicas.

Ilmo. Sr.  
Chefe da S.C.D.P. /DPF.  
Edifício BNDE  
BRASILIA - DF.

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS  
DEPARTAMENTO DE TEATRO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

36

## SÔBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

Monólogo em 1 ato

ANTON TCHEKOV

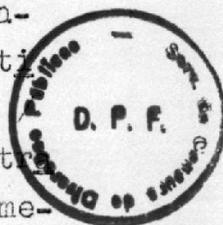
Tradução de Maria Julieta Drummond Graña  
( do espanhol - Teatro Completo - Chéjov  
Editorial Sudamericana - Buenos Aires )

**PERSONAGEM:** Ivan Ivánovich Husmeadórov, marido de sua mulher, a qual por sua vez, é proprietária de um conservatório de música e de um pensionato para môças.

O cenário apresenta um palco de um clube de província.

**HUSMEADÓROV** - (Costeletas compridas, sem bigodes; usa um fraque puido; entra com ar solene, cumprimenta e ajeita o colete.) Respeitáveis senhoras e, de certo modo, respeitáveis cavalheiros. (Alisa as costeletas.) Minha mulher quis que eu fizesse aqui uma conferência popular, com fins de beneficência... E por que não? Vá lá, uma conferência para mim tanto faz. Claro que sou professor e estou afastado das instituições científicas. Mas, contudo e apesar de tudo, e até se poderia dizer que à custa de minha própria saúde, há trinta anos que estou trabalhando sem cessar em problemas de ordem puramente científica, que medito e até mesmo escrevo de vez em quando artigos científicos; quer dizer, não propriamente científicos, mas como se fôssem.

Diga-se de passagem, há dias escrevi um enorme artigo denominado "Sôbre os males ocasionados por alguns insetos". Minhas filhas gostaram muito, especialmente da parte que se referia aos percevejos, mas eu li e rasguei. Pode-se escrever sôbre qualquer coisa, / mas é impossível viver sem o pó da Pérsia! Até no piano há percevejos... Para tema de minha conferência de hoje escolhi, se assim me posso expressar, os males causados à humanidade pelo uso do fumo. Eu, pessoalmente fumo; mas minha mulher me ordenou dissertar hoje sôbre os males que o fumo produz, e, então, é inútil discutir. Sôbre o fumo? / Vá lá, que seja sôbre o fumo, para mim tanto faz. Mas quanto aos senhores respeitável público, convido-os a ouvir minha conferência com seriedade, para evitar que alguma coisa de desagradável aconteça.



Os que recebem cacetearem-se com uma palestra árida e científica, podem retirar-se, em ouvi-la. (Ajeita o colete.)

Peço especialmente a atenção dos médicos aqui presentes - eles poderão extrair de minha conferência muitos elementos proveitosos, porque o fumo, além dos efeitos nocivos que tem, é também utilizado na medicina. Por exemplo, se prendermos uma mosca numa bolsa de fumo, ela morrerá, provavelmente, pela decomposição do sistema nervoso...

O fumo é principalmente uma planta. Quando faço minhas conferências, pisco geralmente o olho direito, mas é de nervosismo. Sou normalmente um homem muito nervoso, e comecei a piscar em 13 de Setembro de 1889, no mesmo dia em que a minha mulher deu à luz, digamos assim, a minha quarta filha, Bárbara. Todas as minhas filhas nasceram num dia 13. Mas (Consulta o relógio) por falta de tempo não podemos nos afastar nem nos desviar do tema da conferência. Devo dizer-lhes que minha mulher tem um conservatório de música e um pensionato particular, quer dizer, não exatamente um pensionato, mas qualquer coisa no gênero. Aqui entre nós, minha gosta de queixar-se de falta de dinheiro, mas tem guardados uns quarenta a cinquenta mil, ao passo que eu não tenho nenhum centavo, nem um vintém. Mas, para que falar disso! Sou o administrador do pensionato, compro os gêneros alimentícios, fiscalizo as empregadas, controlo as despesas, forro os cadernos, mato os percevejos, levo o cachorrinho da minha mulher para passear, caço camundongos... Uma noite dessas fui incumbido de entregar farinha e manteiga a cozinheira, para ela fazer umas panquecas. Pois bem, em uma palavra, quando estas ficaram prontas, minha mulher veio à cozinha avisar que três pensionistas não comeriam panquecas por estarem com as glândulas inflamadas. Sobraram, assim, algumas panquecas. Que fazer com elas? A princípio minha mulher decidiu guardá-las em lugar fresco, mas depois pensou, pensou e afinal disse: "Coma você, palhaço!" Quando está de mau humor ela me chama assim, de palhaço, de vibrador, de Satanás. Mas que espécie de Satanás sou eu? Não as comi... engoli-as sem mastigar, porque ando sempre com fome. Ontem, por exemplo, ela não me deu de comer. - "Não vale a pena alimentar você, seu palhaço..."

Entretanto (consulta o relógio), já falamos bastante e nos afastamos um pouquinho do tema. Prosseguiremos, apesar de que os senhores, naturalmente, escutariam com mais prazer agora alguma romântica, uma ária, uma sinfonia... (Canta). "Não retrocederemos no ardor do combate. Não me lembro de onde é isto. A propósito, esqueci-me de dizer que no conservatório de minha mulher, além do cargo de administrador, ocupo-me também do ensino da matemática, física, química, geografia, história, solfejo, literatura, etc.. As aulas de dança e de desenho minha mulher cobra separado, apesar de que essas aulas sou eu também quem dá.

Nosso conservatório fica no beco dos Cinco Cachorros, nº 13. É possível que minha vida seja tão desgraçada porque moramos no nº 13. Todas as minhas filhas nasceram em dias 13 e nossa casa também tem /



13 janelas... Mas para que falar nisso? Se precisarem de alguma informação a respeito da escola, os senhores podem procurar minha mulher em casa, a qualquer hora, e o regulamento é vendido na portaria a 30 copeques o exemplar. (Tira do bolso vários folhetos.) Se quiserem, posso distribuir estes... 30 copeques o exemplar! Quem quer? (Pausa.) Ninguém quer? Está bem, 20! (Pausa.) Que pena! Ah, casa nº 13! Tudo sai errado para mim, estou ficando velho e idiota... Aqui estou fazendo uma conferência. Pareço um sujeito alegre, mas na realidade, está me dando vontade de soltar um berro com toda a força dos pulmões, ou de ser engolido pela terra. Não tenho ninguém a quem me queixar. Sinto até vontade de chorar! Os senhores dirão - e as filhas?... Que filhas? Falo com elas e elas riem... Minha mulher tem 7 filhas... Perdão, acho que são 6... (Vivamente.) Não, 7!

Ana, a mais velha, tem 27 anos; a caçula, 17. Respeitável público (depois de olhar para trás), sou um pobre diabo, transformei-me num idiota, num miserável. Na realidade, porém, está diante dos senhores um dos pais mais felizes do mundo. Se ao menos os senhores soubessem! Vivo com minha mulher 33 anos e posso dizer que foram os melhores anos de minha vida... melhores, não digo, mas qualquer coisa no gênero. Resumindo, eles passaram como um só momento feliz, e para dizer a verdade, eles que vão para o inferno! (Olha para trás.) Mas parece que ela ainda não chegou; não está aqui e a gente pode dizer o que quiser... Tenho um medo horrível... tenho medo quando ela me olha...

Porque fico pensando: Se minhas filhas não se casaram até agora, com certeza é porque são umas bobas e porque os rapazes não têm a oportunidade de vê-las. Minha mulher não quer dar festas, não convida ninguém para jantar, é uma senhora muito avarenta, sempre zangada, resmungona, e por isto ninguém nos visita, mas... posso dizer-lhes em segredo... // (aproxima-se da ribalta) que as filhas de minha mulher podem ser vistas nos dias de grandes festas na casa de minha tia Natália Semiónova, aquela senhora que sofre de reumatismo e usa um vestido amarelo com manchinhas pretas, como se estivesse povilhado de baratas. Lá também se serve pratos frios e, quando minha mulher não está, pode-se fazer isso (gesto de beber). Confesso que me embriago com a primeira dose e me sinto tão bem, ao mesmo tempo tão triste, que nem posso explicar; não se sabe porque a gente recorda a juventude e dá vontade de fugir correndo. Ah, se os senhores soubessem que vontade! (Com entusiasmo) Correr, deixar tudo e sair correndo sem olhar para trás! Para onde? Não importa para onde... mas largar esta vida suja, vulgar e barata que está me transformando num miserável, num velho imbecil, num pobre idiota. Fugir desta mulher mesquinha, cretina, avarenta, desta criatura perversa que há 33 anos me tortura. Abandonar a música, a cozinha, o dinheiro de minha mulher, todas essas mesquinhas e vulgaridades... e parar em algum lugar longe, longíssimo no campo, e lá ficar, quieto como uma árvore, como um poste, como um espantalho,

39

Sob a vastidão do céu contemplando a noite inteira a lua nova, clara, boi-  
tando lá em cima. E esquecer, esquecer! Ah, como eu gostaria de não me lem-  
brar de nada! Como gostaria de arrancar do meu corpo a porcaria desse fra-  
que que usei no meu casamento há 30 anos... (tira bruscamente o fraque) e  
com o qual estou sempre fazendo conferências de caridade! Toma, desgraça-  
do! (Pisa o fraque). Toma! Estou velho, pobre, miserável como êste colê-  
te todo rasgado nas costas (mostra as costas). Não preciso de nada, estou  
acima de tudo isto, sou mais puro de que tudo isto! já fui moço, intelligen-  
te, estudei na universidade, considerava-me um ser humano, sonhava...  
Agora não necessito de nada,.. nada mais do que descanso... descanso...  
(Olha para trás e põe de novo, rapidamente, o fraque). Mas atrás dos basti-  
dores está minha mulher; veio, e está me esperando aí. (Consulta o reló-  
gio.) Terminou a hora... Se ela perguntar, peço por favor, digam que a /  
conferência foi feita... que o palhaço, quer dizer, eu, se portou com di-  
gnidade... (Olha de soslaio e limpa a garganta.) Está olhando para aqui...  
(Levanta a voz). Partindo do fato de que o fumo contém um veneno terrível  
como acabo de demonstrar, a conclusão é de que não se deve fumar de maneir-  
a alguma, e eu me permito de certo modo alimentar a esperança de que es-  
ta conferência sôbre os males produ-idos pelo fumo tenha efeitos proveito-  
sos. Nada mais.

Dixi et animam levavi. (Cumprimenta e sai com ar  
solene).





40

TÍTULO Os Males do Tabaco ou Sôbre os Males que o Fumo Produz  
PARECER ou Dos Males do Fumo.

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: Livre (condicionada ao ensaio geral)

Informo ao chefe do TCTC que a peça teatral " Os malefícios do tabaco ou Sôbre os males que o fumo produz ou Dos males do fumo " da autoria de Anton Tchekov foi liberada por êste serviço com certificado para censura livre e que nesta data, procedi ao exame do script da mesma, nada encontrando que impeça sua liberação.

Brasília, 04 de maio de 1972.

*Vilma Duarte do Nascimento*  
Vilma Duarte do Nascimento.

art. 258





41

TÍTULO SÔBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ peça teatral

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: Impróprio para menores de 14 anos-

Trata-se de um monólogo de um ato, em que o personagem, um homem idoso, pai de família, foi convidado pela esposa, a proferir uma conferência sobre os males do fumo.

Inicia sua fala normalmente, mas de explicações em explicações, termina por enveredar por outro assunto, ou seja, sua vida particular, seus anseios, divergências com a esposa, as filhas, a vida de obrigações domésticas, e culminando a de conferencista. Quando dá por findada sua fala, volta ao assunto principal - o malefício do fumo - dando por encerrada a palestra não sem antes avisar a todos para declararem ter dado êle boa explanação sobre o assunto.

Julgando tratar-se de um assunto indicado para um público maduro, pois aborda problemas domésticos, desilusões de um homem casado, idoso, em suas lamentações da vida, indico a censura para menores de 14 anos.-

É o meu parecer

Brasília, 08 de maio de 1972

Teresa Cristina *Alana* dos Reis Marra





42  
 /

TÍTULO OS MALEFÍCIOS DO TABACO.

PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E .

Argumento: Trata-se de um monólogo no qual Ivan, marido de uma diretora de escola de música é de um pensionato, é forçado por sua mulher a apresentar uma conferência de caráter beneficente e sem o devido preparo acaba tratando de múltiplos assuntos e particularmente de seus problemas domésticos, caracterizando um verdadeiro desabafo. Após isso, percebe que sua mulher estava nos bastidores ouvindo tudo e tenta consertar tudo, tocando de leve no assunto da reunião, isto é, em torno do fumo.

Análise: Comédia satirizando a condição do marido dominado pela mulher e a conduta dos oradores que não preparam convenientemente uma conferência. Embora não se caracterize como teatro infantil, não apresenta implicações capazes de prejudicar o psiquismo infantil. Sugiro, pois, sua liberação sem restrições etárias.

Brasília, 19 de maio de 1972.

DAIMO PAIXÃO



Emitir certificado,  
na forma dos pareceres  
dos TC VILMA e DALMO;  
LIBRE.

Em 22.5.72

ufumar - T.C.T.C

S. Ch. SCOT

De acordo. livre

22/5/72



LIBERE-SE  
na forma do parecer  
Em 22/5/72

Rogério Nunes





43  
/

# CENSURA FEDERAL TEATRO

Certificado Nº 4.919/72

PEÇA: " OS MALEFÍCIOS DO TABACO " OU "SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ" OU  
"DOS MALES DO FUMO"

ORIGINAL DE ANTON TCHEKOV

APROVADO PELO S. C. D. P.

VÁLIDO ATÉ 23 de MAIO de 19 77

CLASSIFICAÇÃO

Brasília, 23 de MAIO de 19 72

# LIVRE

Chefe do S. C. D. P.

- ROGÉRIO NUNES -

M. J. - D. P. F.  
**CERTIFICADO DO S. C. D. P.**

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0457, p. 52

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 55, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada \_\_\_\_\_

**" OS MALEFÍCIOS DO TABACO " OU " SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ "**  
**OU " DOS MALES DO FUMO "**

Original de ANTON TCHEKOV

Tradução de \_\_\_\_\_

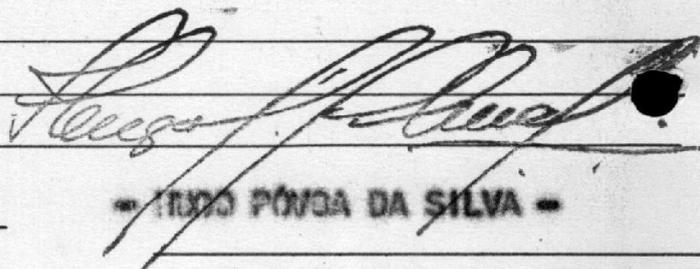
Adaptação de \_\_\_\_\_

Produção de ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS. - BA -

Tendo sido censurada em 19 de MAIO de 19 72 é recebido

a seguinte classificação: **LIVRE, CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELO SCDP.**

Brasília, 23 de MAIO de 19 72



**- HUGO PÓVOA DA SILVA -**

Chefe da Turma de Censores  
de Teatro e Congêneres



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

44

MEM.º N. 418.  
Data 24/05/72

Do                   Chefe da TCTC.  
Para                Chefe da TCDP/DR/BA.  
Assunto:          PEÇA TEATRAL - (Encaminha).

Senhor Chefe,

Solicito vossas providências no sentido de que seja entregue ao interessado, a peça intitulada "OS MALEFÍCIOS DO TABACO ou SÔBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ ou DOS MALES DO FUMO", sem impropriedade, em duas (2) vias e seus respectivos certificados.

Atenciosamente,

*Vicente de Paulo Alencar Monteiro*  
VICENTE DE PAULO ALENCAR MONTEIRO.

Ch. da TCTC.

*[Assinatura]*



São Paulo, 12 de Junho de 1972

768  
LIVRE

45  
*[Signature]*

Senhora Chefe.

Assisti na Cidade de Franca, no Teatro Judas Iscariotes, ao ensaio geral da peça "OS MALEFÍCIOS DO TABACO" ou "OS MALEFÍCIOS DO FUMO" ou "DOS MALES DO FUMO", de Anton P. Tchecov, tradução de Tatiana Belinki, a ser apresentada pela Federação do Teatro Amador do Nordeste Paulista.

Trata-se de monólogo, onde o título quasi nada tem á ver com o texto, pois o ator somente no final é que diz "O tabaco faz mal".

A encenação por seu nível amadorístico elimina qualquer efeito na plateia.

Os atores são inexpressivos e a produção bastante pobre, com uma encenação edificante, pois de contrário não seria permitida a sua apresentação no teatro pertencente a fundação espirita.

O texto aprovado pelo S.C.D.P. é obedecido a risca, e o espetáculo em nada ofende os dispositivos da Censura.

Opino pela aprovação do programa, bem como pela liberação do certificado.

Atenciosamente

*[Handwritten signature]*

Alvaro Adams

P. Censura, 124-SP

Handwritten stamp: "HARE" with a circular border.

Despacho:

1. Emitir certificado, sem vestígios.
2. Encaminhar 2 (duas) vias, através Mem.

Em 5.7.72

*[Handwritten signature]*  
Tete



1ª Via  
BA

46

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

PROC.-	768
LIV.-	02
PAG.-	59
REG.-	5.041

*[Handwritten signature]*

OS MALEFÍCIOS DO TABACO	DISTRIBUIÇÃO
ou...	ENTRADA
SÔBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ	02/06/72
	DISTR.- 05/06/72
	1.a CEN.- /
	2.a CEN.- /
	CERT.- /
	SAIDA / /
	TEMPO TRAM.
	DIAS.
ANTON TCHECOV	



art

universidade  
federal da bahia  
escola de musica  
e artes cênicas

Salvador-Bahia, 29 de maio de 1972



Of.067/72

AMN.

Prezado Senhor:

Em face de termos encaminhado para essa douta Censura a peça "SÔBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ" sem o "visto" da SBAT estamos encaminhando nesta data regularmente visada e com apresentação / prevista para o dia 11 de junho próximo, no Departamento de Teatro da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal da Bahia, sito na Avenida Araujo Pinho nº 27 - Canela.

Reitermos, nesta oportunidade, protestos de alta estima e distinta consideração.

*Anatolio Batista de Oliveira*

Anatolio Batista de Oliveira,  
Chefe do Departamento de Teatro da  
EMAC. da Univ. Fed. da Bahia

Ilmo. Sr.  
Chefe da S.C.D.P/DFP  
Edificio BNDE  
Brasilia - DF.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS  
*Nino Guimarães*  
Representante Geral  
(Estado da Bahia)

ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS  
DEPARTAMENTO DE TEATRO  
UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



SÔBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

Monólogo em 1 ato

ANTON TCHEKOV

Tradução de Maria Julieta Drummond Graña  
( do espanhol - Teatro Completo - Chéjov  
Editorial Sudamericana - Buenos Aires )

SOCIEDADE BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS  
Nino Guimarães  
Re. representante Geral  
( Estado da Bahia )

**PERSONAGEM:** Ivan Ivánovich Husmeadórov, marido de sua mulher, a qual por sua vez, é proprietária de um conservatório de música e de um pensionato para môças.

O cenário apresenta um palco de um clube de província.

**HUSMEADÓROV** - (Costeletas compridas, sem bigodes; usa um fraque puido; entra com ar solene, cumprimenta e ajeita o colete.) Respeitáveis senhoras e, de certo modo, respeitáveis cavalheiros. (Alisa as costeletas.) Minha mulher quis que eu fizesse aqui uma conferência popular, com fins de beneficência... E por que não? Vá lá, uma conferência para mim tanto faz. Claro que sou professor e estou afastado das instituições científicas. Mas, contudo e apesar de tudo, e até se poderia / dizer que à custa de minha própria saúde, há trinta anos que estou trabalhando sem cessar em problemas de ordem puramente científica, que medito e até mesmo escrevo de vez em quando artigos científicos: quer / dizer, não propriamente científicos, mas como se fôssem.

Diga-se de passagem, há dias escrevi um enorme artigo denominado "Sôbre os males ocasionados por alguns insetos". Minhas filhas gostaram muito, especialmente da parte que se referia aos percevejos, mas eu li e rasguei. Pode-se escrever sôbre qualquer coisa, / mas é impossível viver sem o pó da Pérsia! Até no piano há percevejos... Para tema de minha conferência de hoje escolhi, se assim me posso expressar, os males causados à humanidade pelo uso do fumo. Eu, pessoalmente fumo; mas minha mulher me ordenou dissertar hoje sôbre os males que o fumo produz, e, então, é inútil discutir. Sôbre o fumo? / Vá lá, que seja sôbre o fumo, para mim tanto faz. Mas quanto aos senhores respeitável público, convidando-os a ouvir minha conferência com seriedade, para evitar que alguma coisa de desagradável aconteça.



Os que recebem cacotear-se com uma palestra árida e científica, tiram-se, em ouvi-la. (Ajeita o colete.)

Peço especialmente a atenção dos médicos aqui presentes - eles poderão extrair de minha conferência muitos elementos proveitosos, porque o fumo, além dos efeitos nocivos que tem, é também utilizado na medicina. Por exemplo, se prendermos uma mosca numa bolsa de fumo, ela morrerá, provavelmente, pela decomposição do sistema nervoso...

O fumo é principalmente uma planta. Quando faço minhas conferências, pisco geralmente o olho direito, mas é de nervosismo. Sou normalmente um homem muito nervoso, e comecei a piscar em 13 de Setembro de 1889, no mesmo dia em que a minha mulher deu à luz, digamos assim, a minha quarta filha, Bárbara. Todas as minhas filhas nasceram num dia 13. Mas (Consulta o relógio) por falta de tempo não podemos nos afastar nem nos desviar do tema da conferência. Devo dizer-lhes que minha mulher tem um conservatório de música e um pensionato particular, quer dizer, não exatamente um pensionato, mas qualquer coisa no gênero. Aqui entre nós, minha gosta de queixar-se de falta de dinheiro, mas tem guardados uns quatrocentos e cinquenta mil, ao passo que eu não tenho nenhum centavo, nem um vintém. Mas, para que falar disso! Sou o administrador do pensionato, controlo os gêneros alimentícios, fiscalizo as empregadas, controlo as despesas, forro os cadernos, mato os percevejos, levo o cachorrinho da minha mulher para passear, caço camundongos... Uma noite dessas fui incumbido de entregar farinha e manteiga a cozinheira, para ela fazer umas panquecas. Pois bem, em uma palavra, quando estas ficaram prontas, minha mulher veio à cozinha avisar que três pensionistas não comeriam panquecas por estarem com as glândulas inflamadas. Sobraram, assim, algumas panquecas. Que fazer com elas? A princípio minha mulher decidiu guardá-las em lugar fresco, mas depois pensou, pensou e afinal disse: "Coma você, palhaço!" Quando está de mau humor ela me chama assim, de palhaço, de vibrador, de Satanás. Mas que espécie de Satanás sou eu? Não as comi... engoli-as sem mastigar, porque ando sempre com fome. Ontem, por exemplo, ela não me deu de comer. - "Não vale a pena alimentar você, seu palhaço..."

Entretanto (consulta o relógio), já falamos bastante e = nos afastamos um pouquinho do tema. Prosseguiremos, apesar de que os senhores, naturalmente, escutariam com mais prazer agora alguma romãça, uma ária, uma sinfonia... (Canta). "Não retrocederemos no ardor do combate". Não me lembro de onde é isto. A propósito, esqueci-me de dizer que no conservatório de minha mulher, além do cargo de administrador, ocupo-me também do ensino da matemática, física, química, geografia, história, solfejo, literatura, etc.. As aulas de dança e de desenho minha mulher cobra separadamente, apesar de que essas aulas sou eu também quem dá.

Nosso conservatório fica no beco dos Cinco Cachorros, nº 13. É possível que minha vida seja tão desgraçada porque moramos no nº 13. Todas as minhas filhas nasceram em dias 13 e nossa casa também tem /



13 janelas... Mas para que falar nisso? Se precisarem de alguma informação a respeito da escola, os senhores podem procurar minha mulher em casa, a qualquer hora, e o regulamento é vendido na portaria a 30 copeques o exemplar. (Tira do bolso vários folhetos.) Se quiserem, posso distribuir êstes... 30 copeques o exemplar! Quem quer? (Pausa.) Ninguém quer? Está bem, 20! (Pausa.) Que pena! Ah, casa nº 13! Tudo sai errado para mim, estou ficando velho e idiota... Aqui estou fazendo uma conferência. Pareço um sujeito alegre, mas na realidade, está me dando vontade de soltar um berro com tôda a fôrça dos pulmões, ou de ser engolido pela terra. Não tenho ninguém a quem me queixar. Sinto até vontade de chorar! Os senhores dirão - e as filhas?... Que filhas? Falo com elas e elas riem... Minha mulher tem 7 filhas... Perdão, acho que são 6... (Vivamente.) Não, 7!

Ana, a mais velha, tem 27 anos; a caçula, 17. Respeitável / público (depois de olhar para trás), sou um pobre diabo, transformei-me / num idiota, num miserável. Na realidade, porém, está diante dos senhores um dos pais mais felizes do mundo. Se ao menos os senhores soubessem! Vivi / com minha mulher 33 anos e posso dizer que foram os melhores anos de minha vida... melhores, não digo, mas qualquer coisa no gênero. Resumindo, / êles passaram como um só momento feliz, e para dizer a verdade, êles que vão para o inferno! (Olha para trás.) Mas parece que ela ainda não chegou; não está aqui e a gente pode dizer o que quiser... Tenho um medo horrível... tenho medo quando ela me olha...

Porque fico pensando: Se minhas filhas não se casaram até / agora, com certeza é porque são umas bobas e porque os rapazes não têm a oportunidade de vê-las. Minha mulher não quer dar festas, não convida ninguém para jantar, é uma senhora muito avarenta, sempre zangada, resmungona, e por isto ninguém nos visita, mas... posso dizer-lhes em segredo... // (aproxima-se da ribalta) que as filhas de minha mulher podem ser vistas em dias de grandes festas na casa de minha tia Natália Semiónova, aquela senhora que sofre de reumatismo e usa um vestido amarelo com manchinhas pretas, como se estivesse povilhado de baratas. Lá também se serve pratos frios e, quando minha mulher não está, pode-se fazer isso (gesto de beber). Confesso que me embriago com a primeira dose e me sinto tão bem, e ao mesmo tempo tão triste, que nem posso explicar; não se sabe porque a gente recorda a juventude e dá vontade de fugir correndo. Ah, se os senhores soubessem que vontade! (Com entusiasmo) Correr, deixar tudo e sair / correndo sem olhar para trás! Para onde? Não importa para onde... mas / largar esta vida suja, vulgar e barata que está me transformando num miserável, num velho imbecil, num pobre idiota. Fugir desta mulher mesquinha, / cretina, avarenta, desta criatura perversa que há 33 anos me tortura. Abandonar a música, a cozinha, o dinheiro de minha mulher, tôdas essas mesquinhas e vulgaridades... e parar em algum lugar longe, longíssimo no campo, e lá ficar, quieto como uma árvore, como um poste, como um espantalho,



sob a vastidão do céu contemplando a noite inteira a lua nova, para, boi-  
ando lá em cima. E esquecer, esquecer! Ah, como eu gostaria de não me lem-  
brar de nada! Como gostaria de arrancar do meu corpo a porcaria dêsse fra-  
que que usei no meu casamento há 30 anos... (tira bruscamente o fraque) e  
com o qual estou sempre fazendo conferências de caridade! Toma, desgraça-  
do! (Pisa o fraque). Toma! Estou velho, pobre, miserável como êste colê-  
te todo rasgado nas costas (mostra as costas). Não preciso de nada, estou  
acima de tudo isto, sou mais puro de que tudo isto: já fui moço, intelligen-  
te, estudei na universidade, considerava-me um ser humano, sonhava...  
Agora não necessito de nada,.. nada mais do que descanso... descanso...  
(Olha para trás e põe de novo, rapidamente, o fraque). Mas atrás dos basti-  
dores está minha mulher; veio, e está me esperando aí. (Consulta o relô-  
gio.) Terminou a hora... Se ela perguntar, peço por favor, digam que a /  
conferência foi feita... que o palhaço, quer dizer, eu, se portou com di-  
gnidade... (Olha de soslaio e limpa a garganta.) Está olhando para aqui...  
(Levanta a voz). Partindo do fato de que o fumo contém um veneno terrível  
como acabo de demonstrar, a conclusão é de que não se deve fumar de maneir-  
a alguma, e eu me permito de certo modo alimentar a esperança de que es-  
ta conferência sôbre os males produ-idos pelo fumo tenha efeitos proveito-  
sos. Nada mais.

Dixi et animam levavi. (Cumprimenta e sai com ar  
solene).



TÍTULO OS MALEFÍCIOS DO TABACO OU SOBRE OS MALES QUE  
PRODUZ.

PARECER

autor. Anton Tchecov

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Esta peça já havia sido liberada por Este Serviço anteriormente, conforme verificação nos arquivos, índice, assim a classificação imposta: LIVRE, concordando com a mesma.

É o meu parecer.

Brasília, 07 de junho de 1972

Teresa Cristina dos Reis Marra



TÍTULO Os maléficios do tabaco ou sobre os males que o fumo produz. . - . Peça teatral  
 PARECER

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: 14 anos

ARGUMENTO : Monólogo onde é apresentado um indivíduo que deveria fazer uma conferencia sobre o fumo e suas consequências. O personagem é um sujeito dominado inteiramente pela esposa, transformando a conferencia em uma pregação/dos seus infortunios conjugais, até o momento em que a esposa chega no recinto.

ANÁLISE : A peça torna-se interessante pelo carater pessoal que lhe é dada, vez que apresenta o cotidiano de um homem que procura fugir de se próprio.

Sobre o problema do Tabaco, nada é abordado , sendo este apenas a razão de ser da conferencia, o que se nota é a transfiguração dos problemas particulares de um complexado, suas desditas e pressões sofridas no seio familiar. A toda essa problemática é dada um cunho de comicidade.

CONCLUSÃO : Sugerimos a essa Chefia liberação com impropriedade para menores de 14 anos;

Brasilia, 14 de junho de 1972

*Luiz Carlos Melo Aucelio*  
 Luiz Carlos Melo Aucelio

Ào Sr. Chefe da SC,  
lembrando que a  
mesma peça foi  
liberada em 23  
de maio do corrente  
ano, sem restrições,  
estando com certificação  
em vigor até 1977.

Em 29.6.72.

*[Handwritten signature]*

Tetc

S. Dir. DADP.

Esta para total liberação  
de todas as anteriores, sem  
restrições e demais.

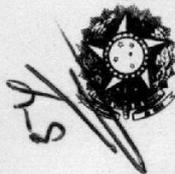
Assim, de acordo com o  
parecer de T.O. Teresa Cristina  
submetido à consideração de

V. Sr.  
29/6/72

*[Handwritten signature]*  
sfe

Conforme com as decisões anteriores,  
inclusive a mais recente (maio deste ano),  
libero sem restrições e demais.

030772  
*[Large handwritten signature]*



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0457, p-65.

# CENSURA FEDERAL

## TEATRO

Certificado Nº 5041/72

PEÇA "SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ"

ORIGINAL DE ANTON TCHÉKOV

APROVADO PELO S. C. D. P.  
CLASSIFICAÇÃO

VÁLIDO ATÉ 04 de JULHO de 19 77

Brasília, 04 de JULHO de 19 72

# LIVRE

\_\_\_\_\_  
Chefe do S. C. D. P.

- ROGÉRIO NUNES -

## CERTIFICADO DO S. C. D. P.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0457.p.66

Certifico constar do livro nº 02 fôlha nº 59, de registro de peças teatrais, o assentamento da peça intitulada \_\_\_\_\_

" **SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ** "

Original de ANTON TCHEKOV

Tradução de MARIA JULIETA DRUMOND GRAÑA

Adaptação de \_\_\_\_\_

Produção de DEPARTAMENTO DE TEATRO DA ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS - BA-

Tendo sido censurada em 03 de JULHO de 19 72 e recebido

a seguinte classificação: LIVRE, CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRE-  
SENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVI -  
DAMENTE CARIMBADO PELO SCDP

Brasília, 04 de JULHO de 19 72

*Hugo Povoá da Silva*  
 - HUGO POVOA DA SILVA, -

Chefe da Turma de Censores  
 de Teatro e Congêneres



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

MEM.º N 577/72

Data 06/07/72

Do Chefe da TCTC da DCBP - DPF - DF.  
Para Chefe da TCDP da SR - DPF - BA.  
Assunto: Peça Teatral (Encaminha).

Senhor Chefe,

Solicito de V.Sa., as providên-  
cias no sentido de que seja entregue ao interessa-  
do, a peça teatral intitulada, "SOBRE OS MALES QUE  
O FUMO PRODUZ", sem restrições, em 2 (duas) vias e  
seus respectivos certificados.

Atenciosamente,

*Vicente de Paulo Alu*  
VICENTE DE PAULO ALU CARLOS MONTEIRO.  
Chefe da TCTC da DCBP.

*4*

*55*

768

56  
*[Signature]*

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DO Técnico de Censura  
À Chefia do SCDP-SR-SP  
As. Ensaio geral

Senhor Chefe

Assisti ao ensaio geral da peça "Os malefícios do Tabaco", original de Anton Tchekov, tradução de Luis Francisco Rebello, encenado pelo Grupo da Federação de Teatro da Alta Sorocabana, na cidade de Presidente Prudente, no dia 18 de agosto de 1973.

Tendo uma rotunda preta e um púlpito como cenário, o ator diz todo o monólogo, caracterização como um velho pregador. O texto foi seguido rigorosamente.

Nada havendo que possa ofender normas censórias opino pela liberação do certificado da peça, estando concorde com a classificação de LIVRE, feita por Brasília.

São Paulo, 24 de agosto de 1973

*[Signature]*  
Maria Inês Rolim Cauchioli  
Téc. de Censura 336

Departamento de Polícia Federal  
Censura Federal

De acordo com o parecer do Censor

*[Signature]*  
a' *[Signature]*

*[Signature]*  
Mo. Marcilio Nogueira

57  
4

PROC.-	768
LIV.-	01
PAG.-	24
REG.-	751

MJ - DPF - DCDP	
ARQUIVO	
Nº PROTOCOLO:	67740
PRACA:	Rio de Janeiro - CB
JÁ LIBERADA:	sim
IMPROPRIEDADE:	Livre
Nº CERTIFICADO:	751
TERMINO VALIDADE:	/ / 19

Os Malefícios do Tabaco  
ou  
Sobre os Males que o Fumo Produz

Antônio Tchecov



MJ - DPF - SRA / BSB

1 NOV 11 21 067140

DPF - SRA / BSB  
58

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS - DPF

Of. nº 758 /74-SCDP-SR/GB

Em /30.10/1974

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas  
Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas

Assunto censura de peça

Ref. prot. 40.187/74-SR/GB

FICHADO  
S. A. DCDP

De ordem  
ao arquivo  
em 04/11/74

Ruth Nogales  
Chefe do SA/CCDP

Peça. SOBRE OS MALES QUE O FUMO  
PRODUZ  
.....  
.....  
Autor. ANTON CHECOV  
Trad. MARIA JULIETA D. GRANÃ  
.....  
Guia da SBAT..(não é filiado)

Senhor Diretor,

Para fins de exame censório, encaminho a essa DCDP, em 3 (tres) vias, o texto da peça teatral acima referenciada e, na oportunidade, renovo a V.Sa. os protestos de estima e distinta consideração.

WILSON DE QUEIROZ GARCIA  
Chefe do SCDP-SR/GB-

MJ-DPF

SR/GB

Ilmo. Sr. Diretor do Departamento de Policia Federal de Censura e Diversões Públicas.

24 OUT 1507 = 40187

59

*A' SEC para  
maior exaunior.*

*Em: 25/10/74.*

*Wilsou Jm  
Chefe do SCOP.*

RECEBIDO POR: Paulo

SRA/FICADO

PAULO MARCIO DA SILVA PEREIRA, abaixo assinado, vem solicitar a Vossa Senhoria a gentileza de mandar censurar a peça teatral "SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ", original de Anton Checov, em tradução de Maria Julieta Drummond Granã, para ser apresentada em Faculdades e Universidades com início previsto para 09 de novembro do corrente ano, na Escola de Teatro da FEFIEG.

Termos em que  
Pede deferimento

Rio de Janeiro, 20 de outubro de 1974

*Paulo Marcio da Silva Pereira*  
Paulo Marcio da Silva Pereira

AC.

*5ª feira - 31/10/74  
16 hrs*

*Ao técnico Censura  
Lucia Ribeiro, para  
proceder exame censi-  
rio e emitir parecer*

*Em: 25/10/74*

*Jherden  
Ray p' SEC do  
SCOP/HR-03*



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/GB  
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

60  
/

TÍTULO: " SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ" - ANTON CHECOV  
CLASSIFICAÇÃO: PROIBIDO PARA MENORES DE 16 ANOS

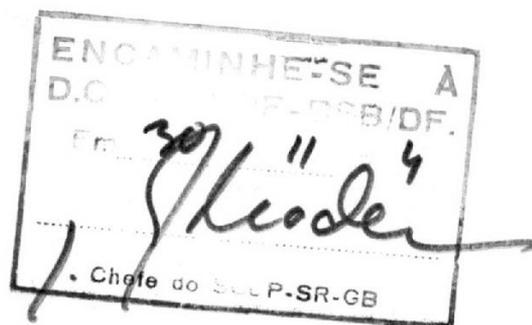
*Processo nº 501/74*

Trata-se de um monólogo em que um débil mental expressa suas idéias e conta passagens de sua vida miserável. O espetáculo deverá ser proibido para menores de 16 anos, sem cortes, visto que os jovens dessa faixa etária têm capacidade de discernimento bastante para compreender, sem distorções de valores, a mensagem pessimista transmitida, mas que, infelizmente, pode ser real.

GB, 30 de outubro de 1974.

*Lucia de Rivedo Cristofolini*  
LUCIA DE RIVOREDO CRISTOFOLINI

mat. 6 189 284



# TEATRO

61

TÍTULO Os Malefícios do Tabaco ou Sobre o Mal que o Fumo Produz

1) S. ARQUIVO

Documentação em ordem  
Clas. Anterior Libre  
Praça Pic de Janeiro - Guanabara  
Obs.: \_\_\_\_\_

DF. 05/11/74  
  
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

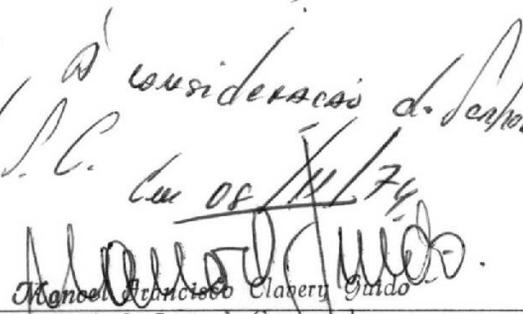
2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura \_\_\_\_\_  
Técnico de Censura \_\_\_\_\_  
Técnico de Censura \_\_\_\_\_  
Data para Exame de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_  
DF. \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Resp. pela Programação

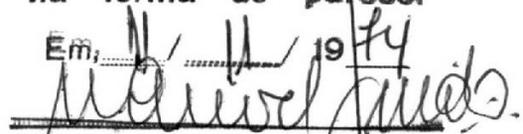
3) S. C. T. C. Concordo com o parecer nº 21596/74.

Emita-se os certificados, LI  
VRB, sem cortes, condicionados, no  
exame do ensino geral.

à consideração do Senhor  
Chefe do S. C. em 05/11/74.  
  
Manoel Francisco Claverly Guindó  
Chefe da Seção de Censura de  
Teatro e Congêneres/SQ

5) Diretor da D. C. D. P.

**LIBERE-SE**  
na forma do parecer

Em, 11/11/74  
  
Manoel Francisco Claverly Guindó  
Chefe do Serviço de Censura  
Subst.

SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

Monólogo de ANTON CHEGOV

Tradução de MARIA JOLLIETA DRUMMOND GRAÑA

Personagem: IVANOVICH HUSMEADŪROV, marido de sua mulher, a qual, por sua vez, é proprietária de um Conservatório Musical e de um pensionato para moças.

O cenário representa o palco de um clube de província.

HUSMEADŪROV:

(COSTELETAS COMPRIDAS, SEM BIGODES; USA UM FRAQUE PUÍDO, ENTRA COM AR SOLENE, CUMPRIMENTA E AJEITA O COLETE) Respeitáveis senhoras e, de certo modo, respeitáveis cavalheiros. (ALISA AS COSTELETAS) Minha mulher quis que eu fizesse aqui uma conferência popular, com fins de beneficência... E por que não? Vã lâ, uma conferência; para mim tanto faz. Claro que não sou professor e estou afastado das instituições científicas. Mas, contudo, e apesar de tudo, e até se poderia dizer que à custa de minha própria saúde, há trinta anos que estou trabalhando sem cesar em problemas de ordem puramente científica, que medito e até mesmo escrevo de vez em quando artigos científicos, quer dizer, não propriamente científicos, mas é como se fossem. Diga-se de passagem, há dias escrevi um enorme artigo denominado: "Sobre os Males Ocasionados por Alguns Insetos". Minhas filhas gostaram muito, especialmente da parte que se referia aos percevejos, mas eu li e rasguei. Pode-se escrever sobre qualquer coisa, mas é impossível viver sem o pō-da-Pêrsia! Até no piano há percevejos... Para tema da minha conferência de hoje, escolhi, se assim me posso expressar, os males causados à humanidade pelo uso do fumo. Eu, pessoalmente, fumo; mas minha mulher me ordenou dissertar hoje sobre os males que o fumo produz e, então, é inútil discutir. Sobre o fumo? Vã lâ, que seja sobre o fumo, para mim tanto faz. Mas quanto aos senhores, respeitável público, convido-os a ouvir minha conferência com seriedade, para evitar que alguma coisa desagradável aconteça. Os que recebem cacetearem-se com uma palestra árida e científica, podem retirar-se, sem ouvi-la.

(AJEITA O COLETE)

Peço especialmente a atenção dos médicos aqui presentes - eles poderão extrair de minha conferência muitos elementos proveitosos, porque o fumo, além dos efeitos nocivos que tem, é utilizado também na medicina. Por exemplo, se prendermos uma mosca numa bolsa de fumo, ela morrerá, provavelmente, pela decomposição do seu sistema nervoso.

O fumo é principalmente uma planta. Quando faço minhas conferências, pisco geralmente o olho direito, mas é de nervosismo. Sou normalmente um homem muito nervoso, e comecei a piscar em 13 de setembro de 1889, no mesmo dia em que minha mulher deu à luz, digamos assim, a minha quarta filha, Bárbara. Todas as minhas filhas nasceram num dia 13. Mas (CONSULTA O RELÓGIO) por falta de tempo não podemos nos afastar do tema da conferência. Devo dizer-lhes que minha mulher tem um conservatório-de-música e um pensionato particular, quer dizer, não exatamente um pensionato, mas qualquer coisa no gênero. Aqui entre nós, minha mulher gosta de queixar-se da falta de dinheiro, mas tem guardados uns quarenta a cinquenta mil, ao passo que eu não tenho nem um vintém. Mas, para que falar disso? Sou o administrador do pensionato, compro os gêneros alimentícios, fiscalizo as empregadas, controlo as despesas, forro os cadernos, mato os percevejos, levo o cachorrinho de minha mulher para passear, caço camundongos... Uma noite dessas, fui incumbido de entregar farinha e manteiga à cozinheira, para ela fazer umas panquecas. Pois bem, em uma palavra, quando estas ficaram prontas, minha mulher veio à cozinha avisar que três pensionistas não comeriam panquecas por estarem com as glândulas inflamadas. Sobraram, assim, algumas panquecas. Que fazer com elas? A princípio minha mulher decidiu guardá-las em algum lugar fresco, mas depois pensou, pensou e afinal disse: - "Coma você, palhaço!" Quando está de mau humor ela me chama assim, de palhaço, de vībora, de Satanās. Mas que espécie de Satanās sou eu? Não as comi... enguli-as sem mastigar, porque ando sempre com fome. Ontem, por exemplo, ela não me deu de comer. "Não vale a pena alimentar você, seu palhaço..."

Entretanto (CONSULTA O RELÓGIO), já falamos bastante e nos afastamos um pouquinho do tema. Prosseguiremos, apesar de que os senhores, naturalmente, escutariam com mais prazer agora alguma romança, uma ária, uma sinfonia... (CANTA) "Não retrocederemos no ardor do combate... Não me lembro de onde é isto. A propósito, esqueci-me de dizer que no conservatório de minha mulher, além do cargo de administrador, ocupo-me também do ensino de matemática, física, química, geografia, história, solfejo, literatura, etc. As aulas de dança e de desenho minha mulher cobra separado, apesar de que essas aulas sou eu também quem dá.

Nosso conservatório fica no Beco-dos-Cinco-Cachorros, nº 13. É possível que minha vida seja tão desgraçada porque moramos no número 13. Todas as minhas filhas nasceram em dias 13 e nossa casa também tem 13 janelas... Mas para que falar nisso? Se precisarem de alguma informação a respeito da escola, os senhores podem procurar minha mulher,

em casa, a qualquer hora, e o regulamento é vendido na portaria a 30 copeques o exemplar. (TIRA DO BOLSO VÁRIOS FOLHETOS) Se quiserem, posso distribuir estes... 30 copeques o exemplar! Quem quer? (PAUSA) Ninguém quer? Está bem, 20! (PAUSA) Que pena! Ah, casa nº 13! Tudo sai errado para mim, estou ficando velho e idiota... Aqui estou, fazendo uma conferência. Pareço um sujeito alegre, mas, na realidade, está me dando vontade de soltar um berro com toda a força dos pulmões, e de ser engolido pela terra. Não tenho ninguém a quem me queixar. Sinto até vontade de chorar! Os senhores dirão - e as filhas?... Que filhas? Falo com elas e elas riem... Minha mulher tem sete filhas... Perdão, acho que são seis... (VIVAMENTE) Não, 7!

Ana, a mais velha, tem 27 anos; a caçula, 17. Respeitável público (DEPOIS DE OLHAR PARA TRÁS) sou um pobre diabo, transformei-me num idiota, num miserável. Na realidade, porém, está diante dos senhores um dos pais mais felizes do mundo. Se ao menos os senhores soubessem! Vivi com minha mulher 33 anos e posso dizer que foram os melhores anos de minha vida... melhores, não digo, mas qualquer coisa no gênero. Resumindo, eles passaram como um só momento feliz e, para dizer a verdade, eles que vão para o inferno! (OLHA PARA TRÁS) Mas parece que ela ainda não chegou; não está aqui e a gente pode dizer o que quiser... Tenho um medo horrível... tenho medo quando ela me olha.

Porque fico pensando: se minhas filhas não se casaram até agora é porque são umas bobas e porque os rapazes não têm oportunidade de vê-las. Minha mulher não quer dar festas, não convida ninguém para jantar, é uma senhora muito avarenta, sempre zangada, resmungona, e por isto ninguém nos visita, mas... posso dizer-lhes em segredo... (APROXIMA-SE DA RIBALTA) que as filhas de minha mulher podem ser vistas em dias de grandes festas na casa de minha tia Natália Semiõnova, aquela senhora que sofre de reumatismo e usa um vestido amarelo com manchinhas pretas, como se estivesse polvilhada de baratas. Lá também se servem pratos frios e, quando minha mulher não está, pode-se fazer isso (GESTO DE BEBER). Confesso que me embriago com a primeira dose e me sinto tão bem, e ao mesmo tempo tão triste, que nem posso explicar; não se sabe porque, a gente recorda a juventude e dá vontade de fugir correndo. Ah, se os senhores soubessem que vontade! (COM ENTUSIASMO) Correr, deixar tudo e sair correndo, sem olhar para trás! Para onde? Não importa para onde... mas largar esta vida suja, vulgar e barata que me está transformando num miserável, num velho imbecil, num pobre idiota. Fugir desta mulher mesquinha, cretina, avarenta, desta criatura perversa que há 33 anos me tortura. Abandonar a música, a cozinha, o dinheiro de minha mulher, todas essas mesquinhas e vulgaridades e parar em ~~algum~~ algum lugar longe, longíssimo no campo, e lá ficar, quieto como uma árvore, como um poste, como um espantalho, sob a vastidão do céu, contemplando a noite inteira a lua nova, clara, boiando lá em cima. E esquecer, esquecer! Ah, como eu gostaria de não me lembrar de nada! Como gostaria de arrancar do meu corpo a porcaria deste fraque que usei no

no meu casamento há 30 anos... (TIRA BRUSCAMENTE O FRAQUE) e com o qual estou sempre fazendo conferências de caridade! Toma, desgraçado! (PISA O FRAQUE) Toma! Estou velho, pobre, miserável como este colete rasgado nas costas (MOSTRA AS COSTAS). Não preciso de nada, estou acima de tudo isto, sou mais puro do que tudo isto; já fui moço, inteligente, estudei na universidade, considerava-me um ser humano, sonhava... Agora não necessita nada, nada... nada mais do que descanso... descanso... (OLHA PARA TRÁS E PÕE DE NOVO RAPIDAMENTE O FRAQUE) Mas atrás dos bastidores está minha mulher; veio e está me esperando aí. (CONSULTA O RELÓGIO) Terminou a hora... Se ela perguntar, peço por favor, digam que a conferência foi feita... que o palhaço, quer dizer, eu, se portou com dignidade... (OLHA DE SOSLAIO E LIMPA A GARGANTA) Está olhando para aqui... (LEVANTA A VOZ) Partindo do fato de que o fumo contém um veneno terrível, como acabo de demonstrar, a conclusão é que não se deve fumar de maneira alguma, e eu me permito de certo modo alimentar a esperança de que esta conferência sobre os males produzidos pelo fumo tenha efeitos proveitosos. Nada mais. Dixi et animam levavi. (CUMPRIMENTA E SAI COM AR SOLENE)

F I M

rcot/rio de janeiro/gb/outubro/1974



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0457, p 78.

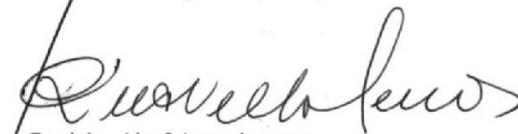
66  
/

PARECER Nº 21.596 174

TÍTULO: "OS MALEFÍCIOS DO TABACO OU SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ" Peça Teatral de Anton Tchecov  
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E

Após proceder confronto da peça em apreço com textos já censurados anteriormente e constatando que não houve nenhuma alteração no presente "script", opinamos pela classificação estabelecidas nas mesmas condições anteriores, porém, condicionada ao ensaio geral.

Brasília, 06/11/74

  
Ruth Velho Lemos

11117Y 67

931"74-SCTC/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF na Guanabara

" OS MALEFÍCIOS DO TABACO "

Anton Checov

Superintendente:

Rio de Janeiro-~~EB~~

MF OG/rs

68

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

OS MALEFÍCIOS DO TABACO OU SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

ANTON TCHECOV  
MARIA JULIETA DRUMMOND GRAHA

751/74

ESCOLA DE TEATRO DA FERIEZ - CB -

OS MALEFÍCIOS DO TABACO OU SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

ANTON TCHECOV

SENTÉ CERTIFICADO SOMENTE TEM VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DE "SCRIPT" DE-  
VIDAMENTE CARIMBADO PELA DCPD.

11 NOVEMBRO 79

11 NOVEMBRO 74

LIVRE

ROBERTO NUNES

79

: OS MALEFÍCIOS DO TABACO OU SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

: ANTON CHECOV  
MARIA JULIETA DRUMMOND GRAÑA

ESCOLA DE TEATRO DA FEFIEG - GB -  
PAULO M. DA SILVA PEREIRA

30 OUTUBRO 74

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP. ....

11 NOVEMBRO 74

*Manoel Francisco C. Guido*  
MANOEL FRANCISCO C. GUIDO - SUBST.



MJ - DCP - SRA / BSB

- 8 NOV 11 35 Z 068839

49  
69

**SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL**  
**SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS - SR/GB**

Of. n.º 774/74-SCDP-SR/GB

Em 06.11.74

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas  
Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas  
Assunto: encaminha adendo de parecer

FICHADO  
S. A. DCDP

*Do arquivo  
junto ao parecer  
consequente  
em 11/11/74*

Senhor Diretor:

Em aditamento ao ofício n.º 758/74, de 30.10.74, deste SCDP, que encaminhou a essa DCDP para exame censório a peça "SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ", de Anton Checov, remeto a V.Sa., para os devidos fins, o adendo ao parecer referente ao ensaio geral procedido por este SCDP, que classificou a peça citada na faixa etária de proibida para menores de 16 (dezesseis) anos, com as restrições constantes do aludido adendo.

Renovo a V.Sa. os protestos de minha consideração e apreço.

WILSON DE QUEIROZ GARCIA  
Chefe do SCDP-SR/GB

mendes/



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL SR/GB  
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

Relatório n. 506/74

ADENDO AO PARECER: 501/74

TÍTULO: " SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ" - ANTON CHECOV  
CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: PROIBIDO PARA MENORES DE 16 ANOS

Ao assistir ao ensaio geral da peça em questão, mantendo a classificação etária com restrição à marcação apresentada em substituição à do gesto de beber, que consta do texto:

O autor pega um cigarro e aspira a fumaça como se fosse maconha, agindo como se estivesse drogado, e sai do palco, cambaleante, indo até a platéia.

A marcação descrita acima deverá ser suprimida ou substituída pela que consta no texto.

Quanto ao cenário; é simples. Mesa de conferências e um quadro negro.

A vestimenta do autor: fraque.

O espetáculo poderá ser autorizado com a restrição feita acima e proibido para menores de 16 anos.

GB, 01/11/1974.

Lúcia de Rivedo Cristofolini  
mat. 6 189 284

ENTRIMINHESE À  
D.C. DE T-BSB/DF.  
Em 05-11-74.  
W. P. Souza  
Chefe do SOSP-SR-GB

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL - SR/GB  
SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO: " SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ" - ANTON CHECOV  
CLASSIFICAÇÃO: PROIBIDO PARA MENORES DE 16 ANOS

*Processo n. 504/74*

*vide 50.6*

Trata-se de um monólogo em que um débil mental expressa suas idéias e conta passagens de sua vida miserável. O espetáculo deverá ser proibido para menores de 16 anos, sem cortes, visto que os jovens dessa faixa etária têm capacidade de discernimento bastante para compreender, sem distorções de valores, a mensagem pessimista transmitida, mas que, infelizmente, pode ser real.

GB, 30 de outubro de 1974.

*Lucia de Rivedo Cristofolini*  
LUCIA DE RIVOREDO CRISTOFOLINI

mat. 6 189 284

73

PROC.-	768
LIV.-	01
PAG.-	24
REG.-	757

MI - DPF - DCDP
ARQUIVO
Nº PROTOCOLO: 72932
ORIGEM: Porto Alegre-RS
TIPO DE PROCESSO: livre
Nº DE REGISTRO: 757

Os Melifícios do Tabaco

Anton Tchecov

MJ - DPF - SRA / BSB

27 NOV 14 39 N 072932

74

RECEBIDO POR:

ILMO. SR.  
DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA  
DE DIVERSÕES PÚBLICAS  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
BRASÍLIA - D.F.

SÉRGIO AUGUSTO BELLO PEREIRA, de nacionali  
de brasileira, residência a rua Des. André da Rocha, 139 ,  
apto. 14, vem mui respeitosamente solicitar a Vossa Senho-  
ria, se digne aprovar e liberar a peça " OS MALEFÍCIOS DO  
TABACO ", de Anton Tchekov, tradução de Tatiana Belinky.

N.Termos

P.Deferimento

*Sergio Augusto Bello Pereira*  
SÉRGIO AUGUSTO BELLO PEREIRA



*Sociedade Brasileira de Autores Teatrais*

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920  
Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores  
Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO  
Rio de Janeiro — Brasil

75

Porto Alegre, 25 de novembro de 1974

Ilmo. Sr.  
Chefe do Serviço de Censura de  
Diversões Públicas  
BRASILIA-DF

Com a presente, temos a honra de encaminhar a V.S., para fins de censura, tres cópias do trabalho - intitulado "OS MALEFÍCIOS DO TABACO", de autoria de ANTON TCHEKOV, tradução de Tatiana Belinky.

Cordialmente

SBAT  
Sociedade Brasileira de Autores Teatrais  
Sucursal Rio Grande do Sul

DR. ARON MENDA  
REPRESENTANTE GERAL

TEATRO

76

TITULO Do Malefícios do Tabaco

1) S. ARQUIVO

Documentação em ordem

Clas. Anterior Livre

Praça Porto Alegre - RS

Obs.: \_\_\_\_\_

DF 28

*[Handwritten signature]*  
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Data para Exame de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

DF. \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

\* Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer nº 22416/94.

A SE para expedir certificações com liberação da classificação etária livre, sem cortes, todavia, condicionada ao exame do ensaio geral.

2) A consideração do Sr. chefe do SC. Em 9/12/94.

*[Handwritten signature]*

**Storivaldo de Carvalho Queiroz**  
Subst. Chefe da Seção de Censura de Teatro e Congêneres/SQ

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE SE  
na forma do parecer

Em 09/12 19 94

*[Handwritten signature]*  
**Manoel Francisco Clavery Guido**  
Chefe do Serviço de Censura  
Subst.



77

PARECER Nº 22416 / 74

TÍTULO: OS MALEFÍCIOS DO TABACO

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

ESPÉCIE: PEÇA TEATRAL

Peça várias vezes apresentada para exame, recebendo várias sugestões no tocante à sua impropriedade. O certificado expedido para a última análise do texto, tem validade até 11 de novembro de 1979.

Entretanto, há uma sugestão para alteração da impropriedade, com base na apreciação do ensaio-geral, com restrições à marcação do espetáculo, sendo proposto, na ocasião, o critério de contra-indicado para menores de 16 anos.

Assim, apoiando-me somente no confronto procedido entre os textos, verifiquei ser um desabafo de um pobre coitado dominado pela mulher, que promove uma conferência sobre os malefícios do fumo para agradá-la e, sobre o assunto, faz ligeiras alusões, as quais em nenhum momento se tornam perniciosas, embora patéticas.

Portanto, quanto ao texto, em nada faço restrições quanto sua liberação com a chancela de LIVRE, condicionando-o, entretanto, ao ensaio-geral.

Brasília, 04 de dezembro de 1974.

*Zuleika Santos Andrade*  
Zuleika Santos Andrade

091274

1018/74-SCTC/SC/DCLP

Superintendente Regional do DPF no Rio Grande do Sul

" OS MALEFÍCIOS DO TABACO "

Anton Tchecov

Superintendente:

Porto Alegre-RS

MFCG/rs

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

OS MALEFÍCIOS DO TABACO.

ANTON TCHEKOV.

TATIANA BELINKA.

751/74.

OS MALEFÍCIOS DO TABACO.

74

DEZEMBRO

79

ANTON TCHEKOV.

79

DEZEMBRO

79

74

DEZEMBRO

74

ROGÉRIO NUNES

*Handwritten signature and stamp*

*Handwritten signature*

OS MALEFÍCIOS DO TABACO.

ANTON TCHEKOV.

TATIANA BELINKY.

04

DEZEMBRO

74

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL  
O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCB  
DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: SÉRGIO AUGUSTO BELLO PEREIRA.

09

DEZEMBRO

74

*Manoel Francisco C. Guido*  
MANOEL FRANCISCO C. GUIDO = SU

PROC.-	768
LIV.-	01
PAG.-	24
REG.-	751

MJ - DPF - DCDP	
ARQUIVO	
N.º PROTOCOLO:	35957
PRACA:	São Paulo
JAN. DE 1922:	aim
MAP. DE 1922:	livre
N.º DE REGISTRO:	751
TERMINAÇÃO DA DATA:	1/19

Os Malefícios do Fumo  
ou  
Sobre os Males que o Fumo Produz  
ou  
Os Malefícios do Fumo  
ou  
Dos Males do Fumo

Anton Tchecov

MJ - DPF - SRA/BSB

Ilmo. Senhor Diretor do S.C.D.P.  
BRASÍLIA - DF

26 JUN 15 22 1975 035957

RECEBIDO POR

*Antônio*

*Natal*

Eu, DOUGLAS FRANCO MOREIRA, portador da cédula de identidade RG nº 2.765.288, expedida em S. Paulo, morador à rua Dr. Vila Nova, 35, apto. 10-F, em S. Paulo, Capital, responsável pelo Núcleo de Artes "O Barraco", venho respeitosamente solicitar a V.Sa. a censura da peça teatral "Os Malefícios do Fumo", de Anton Tchecov, com minha adaptação, a ser encenada na 1ª. quinzena de junho do corrente.

Termos em que peço deferimento.

São Paulo, 15 de maio de 1975.

*Douglas Franco Moreira*  
DOUGLAS FRANCO MOREIRA



*Sociedade Brasileira de Autores Teatrais*

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920  
 Filial da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores  
 Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO  
 Rio de Janeiro — Brasil.

São Paulo , 15 de Maio de 1975

Ilmo. Sr.  
 Diretor do Departamento de Censura Federal  
 (Departamento de Polícia Federal)  
 Brasília D F

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa.  
 para fins de CENSURA, tres copias da peça

..... " OS MALEFICIOS DO FUMO " .....

Original de ANTON CHECOV .....

Tradução de DOUGLAS FRANCO .....

Próxima apresentação de NUCLEO DE ARTES DO BARRACO" .....

Teatro FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS .....

Cidade .....

Estado SÃO PAULO .....

A estréia está prevista para 01 DE JUNHO DE 1975. ....

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida con-  
 sideração,



# TEATRO

TITULO Os Malefícios do Tabaco ou Sobre o males que o fumo  
~~produz~~ ou Os Malefícios do Fumo ou dos males <sup>do fumo</sup>

1) S. ARQUIVO

Documentação em ordem

Clas. Anterior livre

Praça São Paulo - SP

Obs.: \_\_\_\_\_

DF. 27 / 06 / 75

*[Handwritten Signature]*  
 Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Data para Exame de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

DF. \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. Concordo com o parecer nº 5904-75.

A Seção de Expedientes para emitir certificado e a Chancelaria de Cursos, sem cortes. Todavia, condições para o exame do ensaio gera a consideração do Sr. Chefe do SP!

Em 2-7-75.

*[Handwritten Signature]*  
 Clorivaldo de Carvalho Queiroz  
 Subst. Chefe da Seção de Censura de Teatro e Congêneros / 90

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE  
 na forma do parecer

Em, 04 / 07 1975

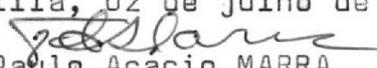
*[Handwritten Signature]*  
 Rogério Nunes

PARECER Nº 5904, 95TÍTULO: OS MALEFÍCIOS DO FUMO - De: Anton Tchecov, com  
versão e adaptação de Douglas FrancoCLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Ao proceder o confronto nota-se pequenas alterações contudo sem modificar o conteúdo do es espetáculo.

A peça é inofensiva e visa somente o entretenimento da platéia, desta feita não vejo ra zões para modificar critérios censórios anteriores, podendo ser liberada sem restrições conforme pareceres constantes do processo em tela.

Brasília, 02 de julho de 1975

  
Paulo Acacio MARRA

040775

533/75 SCTG/SC/DCDP

Superintendente Regional do DPF em São Paulo

OS MALEFÍCIOS DO TABACO

ANTON TCHECON

Superintendente:

São Paulo - SP

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

OS MALEFÍCIOS DO FUMO

751/75

ANTON TCHERKOV  
DOUGLAS F. MOREIRA  
IDEN

OS MALEFÍCIOS DO FUMO

INCLUI DO BARRACÃO DE ARTES DE BARRACÃO - SP - 29  
02 JULHO

PRESENTE CERTIFICADO AGENTE TERÁ VALIDADE QUANDO FOR  
REVIDENTE CARIMBADO PELA DCPB.  
L.V.H.E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENCRUO GERAL  
ANTON TCHERKOV

REQUERENTE DOUGLAS F. MOREIRA  
02 JULHO

80  
75

LIVRE

ROGÉRIO NUNES

MANOEL FRANCISCO C. GUIDO

OS MALEFÍCIOS DO FUMO

ANTON TCHEKOV  
DOUGLAS F. MOREIRA  
IDEM

NÚCLEO DE ARTES DO BARRACO - SP -

02 JULHO

75

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O  
PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT"  
DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.....

REQUERENTE: DOUGLAS F. MOREIRA

03

JULHO

75

MANOEL FRANCISCO C. GUIDO

mhf

Arquivo  
1ª Via

PROC.-	768
LIV.-	01
PAG.-	24
REG.-	751

MJ - DPF - DCDP	
ARQUIVO	
N.º PROTOCOLO:	39734
PRACA:	CURITIBA-PR
JÁ LIBERADA:	Sim
IMPROPRIEDADE:	LIVRE
N.º CERTIFICADO:	751
TÉRMINO VALIDADE	1 / 19

Sobre os males que o  
Fumo produz

ANTON TEHECOV



J-DPF-SRA/BSB



FICHADO  
S. A. DCDP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL NO PARANÁ  
RECEBIDO POR: *Antônio*

16 III 1051 039734

QF. Nº 1643/75-SCDP/SR/PR

Em 11 de julho de 1975.

Do Superintendente Regional do DPF no Estado do Paraná

Ao Ilmº. Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas.

Assunto Peça teatral para censura (remete)

*De Ordem  
Ao Arquivo.  
Em 14.7.75  
M  
Dir. G. de V. de P.*

Senhor Diretor,

Pelo presente, temos a honra de encaminhar a V. Sª. a peça teatral intitulada "SOBRE OS MALES QUE O FUMO / PRODUZ", em três vias, de autoria de Anton Checov, para fins de censura.

Ao ensejo, renovamos a V. Sª. as manifestações de consideração e apreço.

*Divaldo P. de Oliveira*

Bel. Divaldo Pacheco de Oliveira.  
Superintendente Regional do DPF/SR/PR.



fundação  
de cultural  
de curitiba

025/75-CMGV

Curitiba, 11 de julho de 1975.

Senhor Diretor:

Pelo presente, encaminhamos a Vossa Senhoria os originais da peça "SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ", de autoria de Anton Checov - tradução de Maria Julieta Drummond Grana, que será encenada pelo ator José Maria Santos nos meses de agosto e setembro do corrente ano.

Vimos, pois, solicitar a Vossa Senhoria a liberação - da censura para a apresentação da citada peça.

Agradecendo a amável atenção de Vossa Senhoria, aproveitamos a ensejo para apresentar os protestos da nossa estima e apreço.

  
Valencio Xavier

DIRETOR DA C.M.G.V.

ILUSTRÍSSIMO SENHOR  
M.D. DIRETOR DA DIVISÃO DE CENSURA E DIVERSÕES PÚBLICAS  
DO DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
N/CAPITAL

VX/ym



*Sociedade Brasileira de Autores Teatrais*

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920  
 Filial da Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores  
 Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO  
 Rio de Janeiro — Brasil.

CURITIBA

, 09 de JULHO

de 19 75

OF. Nº 017/75-PR.

Ilmo. Sr.  
 Diretor do Departamento de Censura Federal  
 (Departamento de Polícia Federal)  
Brasília D F

Saudações atenciosas:

Com a presente, temos a satisfação de encaminhar a V. Sa.  
 para fins de CENSURA, tres copias da peça

"SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ"

Original de ANTON CHECOV

Tradução de MARIA JULIETA DRUMMOND GRANA

Próxima apresentação de

Teatro \_\_\_\_\_ Cidade CURITIBA

Estado PARANÁ

A estréia está prevista para

Sem outro assunto, subscrevemo-nos com a devida con-  
 sideração,

Pela SBAT,

SOC. BRASILEIRA DE AUTORES TEATRAIS  
 Sucursal do Paraná

## TEATRO

TITULO SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ1) S. ARQUIVO *duvidado*Documentação Em ordemClas. Anterior LIBREPraça CURITIBA - PR

Obs.: \_\_\_\_\_

DF. 16/02/75*[Signature]*  
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Data para Exame de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

DF. \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C. *Concordo e o parecer  
n.º 6383-75.**1 - A Seção de Expedientes para emitir certificado do c/a chancela de livre sem cortes. Todavia, condicionado ao exame do ensaio geral.**2 - A Consideração do Sr. Chefe do S.C.**Em 21-07-75**[Signature]*  
Floraldo de Carvalho Queiroz  
Subst. Chefe da Seção de Censura de  
Teatro e Congêneres / SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE

na forma do parecer

Em, 28/07 1975*[Signature]*  
V Rogério Nunes



PARECER Nº 6583, 75

TÍTULO: "OS MALEFÍCIOS DO TABACO" de Anton Tchecov

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE

Após proceder ao confronto da peça em apreço com textos já censurados, constatamos a inexistência de quaisquer alterações quanto ao atual "script". Pelo que, concordamos com a manutenção da chancela de LIVRE dada anteriormente, condicionada ao ENSAIO GERAL.

Brasília (DF.), 21 de julho de 1975.

*Jeanete Maria de Oliveira Farias*  
Jeanete Maria de Oliveira Farias

583/75-SCTC/SC/DCDP

280775

SUPERINTENDENTE REGIONAL DO DPF NO PARANÁ

SÔBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

ANTON TCHECOV

SUPERINTENDENTE

CURITIBA-PR

MFCG/dhs:

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

ANTON TCHERKOV

MARIA JULIETA DRUMMOND GRANA

751/75

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA - PR -  
SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

LIVRE. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL.

ANTON TCHERKOV

DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCP. PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO RECONFERMADO DO "SCRIPT"

22 JULHO

80

REGUERENTE: VALENCIA XAVIER

22 JULHO

75

*Rogério Nunes*

ROGÉRIO NUNES

LIVRE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0457, p. 109.

: SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

: ANTON TCHEKOV  
MARIA JULIETA DRUMMOND GRANA

25/75

FUNDAÇÃO CULTURAL DE CURITIBA - PR -

21 JULHO

75

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O

PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT"  
DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP. ....

REQUERENTE: VALENCIO XAVIER

22 JULHO

75

*Manoel Francisco C. Guido*  
MANOEL FRANCISCO C. GUIDO

mhf

1ª Via  
Arquivo

PROC.- 768
LIV.- 01
PAG.- 24
REG.- 751

MJ - DPF - DCDP
ARQUIVO
N.º PROTOCOLO: 39577
PRACA: Brasília-DF
JÁ LIBERADA: Sim
IMPROPRIEDADE: Livre
N.º CERTIFICADO: 751
TÉRMINO VALIDADE 1/19

OS MALEFÍCIOS DO TABACO

ANTON TCHECOV

MOTEL

2/2

MJ-DI-SPA/BSB

Exmo. Sr. Diretor da  
Divisão de Censura  
Brasília - DF

10 JUL 16 59 039577

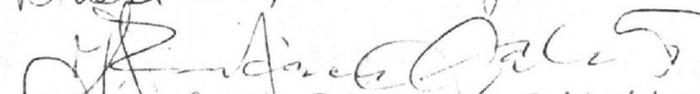
2 Divisão Públicas  
RECEBIDO POR



O Atelier de Arte Dramática - "ATARD" - entidade cultural sem fins lucrativos, vem, respeitosamente, requerer de V. Sa. se digne liberar as comédias do renomado teatrólogo russo Anton Tchekov: "Os Malefícios do Tabaco" (monólogo de 15 minutos) e "O Aniversário no Banco" (30 minutos), que, junto à terceira peça, "O Pedido de Casamento", do mesmo autor, já liberada, com certificado renovado por V. Sa., constituirão um só espetáculo, de uma hora e trinta minutos de duração, a ser apresentada na Sala Martins Pena, no dia 28 de julho corrente, sob o patrocínio da Fundação Cultural, dirigido pelo signatário deste, com o seguinte elenco: Geraldo Martuchelli, Antônio Raimaiana, Gisele Lemos Pereira, Márcia Ferreira de Lima e Pedro Valdomiro.

Em anexo: três textos de "malefícios do Tabaco"; três textos de "O Aniversário no Banco" e duas autorizações respectivas da "SBAT".

Brasília, 10 de julho de 1975

  
JOSE BONIFACIO GALVAO  
(PRESIDENTE DO ATARD)



D' S.C.C. para  
providencias  
Em 10/07/75

*Manoel Francisco Cláudio*  
Chefe do Serviço de Censura  
ubst.

A Seção de Ex-  
pedientes para mi-  
tir certificado com  
a chancela de livre,  
sem cortes. Todavia,  
condicionado ao tra-  
me do ensaio geral.  
2 - Encaminhe-se à  
consideração do Sr.  
Chefe do S.C.

Su-11-07-75-

*Floraldo de Carvalho Queiroz*  
Subst. Chefe da Seção de Censura do  
Teatro e Congêneres / SC



# Sociedade Brasileira de Autores Teatrais

Fundada em 27 de Setembro de 1917 — Reconhecida como de Utilidade Pública Federal pelo Dec. 4.092, de 4-8-1920

Filiada à Confederação Internacional das Sociedades de Autores e Compositores

Sede: Av. Almirante Barroso, 97 - 3º andar — End. Teleg. SBAT-RIO

Rio de Janeiro — Brasil

## AUTORIZAÇÃO PARA REPRESENTAÇÃO DE PEÇA TEATRAL

Série 4/74-GB Nº 1561

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais (SBAT), reconhecida como de utilidade pública federal, pelo decreto n.º 4.092, de 4-8-1920, mandatária de seus associados nacionais e estrangeiros, para todos os fins de direito, autoriza, nos termos do artigo 2.º do decreto n.º 4.790, de 2-1-1924, combinado com os artigos 26 e seu parágrafo único, e 27, do decreto n.º 5.492, de 16-7-1928, art. 46 do decreto n.º 18.527, de 10-12-1928, e artigo 35 do decreto n.º 21.111, de 1-3-1932, Lei n.º 2.415, de 9-2-1955, art. 42, do decreto n.º 20.493, de 24-1-1946, e artigo 1.º do decreto n.º 1.023, de 17-5-1962, a representação da peça teatral: **"OS MALEFÍCIOS DO TABACO"**.

\* \* \* \* \*

Original de **ANTON TCHECOV**.

Música de \* \* \* \* \*

Tradução de \* \* \* \* \*

No Teatro \* \* \* \* \* Cidade \* \* \* \* \*

Empresa \* \* \* \* \* Ref. Cia. \* \* \* \* \*

nos dias **"PARA SER CENSURADA."**

sob condição de pagamento dos respectivos direitos autorais, na base de \* \* \* % \* \* \* \* \*

..... da renda bruta de cada espetáculo, com a garantia mínima de Cr\$ \* \* \* \* \*

por espetáculo, obrigando-se a Empresa a fornecer à SBAT uma cópia do "bordereau" de receita, devidamente autenticado responsabilizando-se pela sua exatidão, bem como pelo integral pagamento dos direitos autorais acima estipulados, em moeda corrente.

Esta autorização obriga a Empresa, implicitamente, a pagar à SBAT a mesma cota percentual, a título de direitos autorais, sobre as importâncias que receber de qualquer entidade, pública ou privada, Repartições Federais, Estaduais ou Municipais, desde que tais recebimentos a obriguem a conceder ingressos, no todo ou parte da lotação, ou reduzir os preços dos mesmos, a qualquer título.

Da mesma forma obriga-se a Empresa a incluir nos bordereau de receita, como ingressos vendidos a preços normais, todos os que forem utilizados por sócios cotistas da Empresa ou do próprio teatro, para os efeitos da cobrança do direito autoral.

Brasília, DF., 09 de Julho de 1975.

Esta via de Autorização não vale como recibo. Deve ser anexada ao programa respectivo e entregue às autoridades competentes.— A quitação do direito autoral respectivo, só poderá ser dada na primeira via do recibo oficial da SBAT.

*Depletier*  
(pela SBAT)



PARECER Nº

6189,75

TÍTULO: "OS MALEFÍCIOS DO TABACO"

Versão portuguesa de Luiz Francisco Rebello

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: L I V R E

A peça teatral supra mencionada trata-se de um monólogo quando o personagem se propõe a fazer uma conferência sobre os malefícios do tabaco, todavia, não chega a realizar seu intento, visto que introduz vários outros assuntos, como sejam: a situação financeira de sua esposa, o número de filhas que tem e porque elas ainda não casaram.

Não apresenta nenhuma implicação que possa ferir a sensibilidade do público de qualquer idade, bem como nada que esteja em desacordo com as normas censórias e leis vigentes, razão que nos leva a sugerir sua liberação sem restrição etária, condicionada ao **ensaio geral**.

Brasília, 11 de julho de 1975.

*Maria José Bezerra de Lima*  
Maria Jose Bezerra de Lima

*Arésio Teixeira Peixoto*  
Arésio Teixeira Peixoto

*Maria Arlete L. Gama*  
Maria Arlete L. Gama

## TEATRO

TITULO OS MALEFÍCIOS DO TABACO1) S. ARQUIVO *Indicada*Documentação Em ordemClas. Anterior LIVREPraça Brasília - DFObs.: PARECER ANEXODF. 14/07/75*[Signature]*  
Chefe Seção Arquivo

4) SERVIÇO DE CENSURA

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Data para Exame de \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_ a \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

DF. \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

Resp. pela Programação

3) S. C. T. C.

*A Seção de Expedientes para emitir certificados com a chancela de livre, condicionados ao exame do ensaio geral.**2 - A consideração do Sr. Chefe do S.C.**Em 14-07-75.**[Signature]*  
Florivaldo de Carvalho *Queloz*  
Subst. Chefe da Seção de Censura do  
Teatro e Congêneres / SC

5) Diretor da D. C. D. P.

LIBERE-SE  
na forma do parecerEm, 14/07/1975*[Signature]*  
Rogério Nunes

Tchekou

(Anton Tchekou)

6

**OS MALEFÍCIOS DO TABACO**

*Versão portuguesa de*  
**LUIZ FRANCISCO REBELLO**

A

## PERSONAGENS

IVAN IVANOVITCH NIOUKHINE

marido de «Madame», directora de uma escola de música  
e de um pensionato de raparigas.

A cena

representa o estrado  
de um grémio de província.

NIOUKHINE (de longas suíças, sem bigode, fato velho e coçado. Entra majestosamente, saúda e ajeita o colete).—Minhas senhoras e, de certo modo, meus senhores. (Alisa as suíças). Pediram a minha mulher que eu viesse aqui fazer uma conferência, para fins benéficas, sobre um assunto qualquer. E por que não fazê-la? Se é preciso uma conferência, façamos então uma conferência; a mim é-me absolutamente indiferente. Bem..., para dizer a verdade, eu não sou propriamente um professor, e nem sequer estou munido de qualquer título acadêmico ou científico: pois apesar disso, há trinta anos que ininterruptamente, e posso mesmo acrescentar que em detrimento da minha saúde e de outras coisas semelhantes, eu trabalho em assuntos de natureza estritamente científica. Dou tratos aos miolos quando, às vezes,—imaginem Vossas Excelências!—tenho de escrever artigos científicos ou... talvez muito pouco científicos, mas que, vá lá têm um certo ar científico.

Nestes últimos dias, precisamente, escrevi entre outros um artigo considerável sob o título «Dos efeitos maléficos de alguns insectos». Este artigo agradou muito às minhas filhas, sobretudo na parte que se relacionava com os percevejos. Pois bem, eu, depois de o ter lido, rasguei-o. De facto, por mais que eu dissesse e escrevesse, nem por isso se dispensaria o pó de piretro. Em nossa casa, por exemplo, há percevejos até no piano de cauda...

Escolhi para tema da minha conferência de hoje, se assim lhe podemos chamar, o prejuízo que traz à

humanidade o uso e abuso do tabaco. Quanto a mim, devo confessá-lo, sou um fumador inveterado. Mas a minha mulher ordenou-me que falasse hoje dos malefícios do tabaco, e não tenho por isso outro remédio senão obedecer-lhe. Já que é preciso falar de tabaco, falemos então de tabaco. Para mim é absolutamente indiferente; e eu convido Vossas Excelências, minhas senhoras e meus senhores, a escutar a minha conferência com toda a gravidade requerida para evitar qualquer sensaboria. E aquelas pessoas a quem mete medo uma conferência séria, digamos mesmo científica, têm inteira liberdade de não escutar... ou de sair. (Ajeita o colete).

Peço, sobretudo, a atenção dos senhores doutores aqui presentes. Eles poderão encontrar na minha conferência numerosos ensinamentos úteis, porque o tabaco, à margem dos seus efeitos nocivos, é muito empregado em medicina.

Assim, por exemplo, se metermos uma mosca dentro duma tabaqueira, ela morre, aparentemente por desarranjo nervoso... O tabaco é, para falar correctamente, uma planta...

Quando faço uma conferência pisco ordinariamente o olho direito, mas Vossas Excelências não façam caso: é efeito da emoção. Eu sou, duma maneira geral, um homem muito nervoso.

O meu olho direito começou a piscar em 1889, a 13 de Setembro, exactamente no dia em que, por assim dizer, a minha mulher deu à luz a sua quarta filha, Bárbara... Todas as minhas filhas nasceram em dias 13. Mas de resto (fira e consulta o relógio) dado o pouco tempo de que dispomos, não nos afastemos do tema da nossa conferência.

Devo em todo o caso dizer a Vossas Excelências que a minha mulher tem uma escola de música e um pensionato particular, ou, talvez mais exactamente, não

é bem um pensionato, mas qualquer coisa no género... Aqui para nós, a minha mulher gosta de apregoar aos quatro ventos a sua miséria, mas a verdade é que ela conseguiu pôr uns dinheiros de lado — uns quarenta ou mesmo uns cinquenta mil rublos; eu, pessoalmente, é que não tenho um copek, nem sequer uma moeda furada. Mas deixemos isso...

No pensionato de minha mulher sou eu o encarregado da administração. Faço as provisões, fiscalizo o pessoal, assento as despesas, tomo conta da escrita, mato os percevejos, passeio o cãozinho de minha mulher e dou caça aos ratos.

Ontem à tarde, por exemplo, eu devia entregar à cozinheira farinha e manteiga, porque se tinha decidido fazer fritos. Pois muito bem! Imaginem Vossas Excelências que hoje, quando os fritos já estavam prontos, a minha mulher veio à cozinha anunciar que três pensionistas, estando doentes da garganta, não podiam comer fritos. Tinham-se feito, portanto, fritos a mais. Que destino lhes havíamos de dar? A minha mulher, primeiro, ordenou que os guardassem na dispensa, para o dia seguinte. Mas depois reflectiu longamente e disse-me: «Coma você esses fritos, seu espantalho!».

(Quando não está de bom humor, a minha mulher chama-me espantalho, víbora, demónio... Demónio, eu? Calculem Vossas Excelências!... Em suma, ela está sempre de mau humor!).

Pois quanto aos tais fritos, não se pode bem dizer que os tenha comido, porque os devorei, de tal modo ando sempre esfomeado! Ontem, por exemplo, a minha mulher não me deu de jantar... Disse-me assim: «A você, seu espantalho, não vale a pena alimentá-lo!»

Entretanto, (consulta novamente o relógio) falando disto e daquilo fomo-nos afastando um pouco do assunto... Vamos, pois, prosseguir, ainda que naturalmente, eu esteja convencido de que Vossas Excelências haviam

## 112 OS MALEFICIOS DO TABACO

de gostar mais de ouvir uma romanza, ou uma sinfonia qualquer, ou uma ária de ópera.

(Trauteando). «Fremente de indignação — Palpita o meu coração...»

(Falado). Não me lembro de onde isto é... Entre parêntesis, esqueci-me de dizer a Vossas Excelências que na escola de música de minha mulher, além das particularidades domésticas, eu tenho a meu cargo o ensino das matemáticas, da física, da química, da geografia, da história, do solfejo, da literatura, etc. Para as danças, o canto e o desenho a minha mulher ministra os rudimentos, embora seja eu, igualmente, quem ensina essas matérias. A nossa escola de música fica no Bêco dos Cinco Cães, número 13. A razão da minha pouca sorte, não há dúvida, é habitarmos no número 13. As minhas filhas, como Vossas Excelências já sabem, nasceram todas em dias 13 e a nossa casa tem 13 janelas... Mas deixemos isso.

Para quaisquer informações que Vossas Excelências pretendam, encontrarão sempre a minha mulher em casa, e o programa da escola, se alguém deseja conhecê-lo, está à venda no porteiro, ao preço de 30 copeks. (Tira do bolso algumas pequenas brochuras). E até se alguém está interessado, posso vender alguns a Vossas Excelências. São a 30 copeks o exemplar. (Pausa). Ninguém deseja? Então a 20!... (Outra pausa. Guardando os programas). É pena...

Pois é verdade, a nossa casa tem o número 13. E nada me sai bem; envelheci, tornei-me estúpido... Assim, reparem Vossas Excelências, estou a fazer uma conferência, tenho um ar alegre, e contudo desejaria gritar de desespero e fugir, fugir, fosse lá para onde fosse!

E como não tenho ninguém a quem contar as minhas mágoas, até chego a ter vontade de chorar...

Já sei que me vão dizer: e então as suas filhas? Mas as minhas filhas, quando eu me lamento, não

## OS MALEFICIOS DO TABACO 113

fazem outra coisa senão rir de mim!... A minha mulher tem sete filhas... Não, perdão, seis! Parece-me... (Emenda rapidamente). Sete, sete! A mais velha, Ana, tem 27 anos e a mais nova 17. Meus senhores, (olha receosamente na direcção dos bastidores) eu sou um desgraçado; tornei-me estúpido, nulo, insignificante mas no fundo tendes diante de vós o mais feliz dos pais. No fundo tem de ser assim e não posso falar doutra maneira. Se ao menos Vossas Excelências pudessem saber... Há trinta e três anos que vivo com a minha mulher... e... posso dizer que estes foram os melhores anos da minha vida..., ou, pelo menos, poderiam ter sido os melhores... Apesar de tudo, para falar verdade, esses anos passaram como um instante, um momento feliz — que os leve o diabo de uma vez para sempre!

(Olhando os bastidores). Bom, parece-me que a minha mulher ainda não chegou. E como ela ainda cá não está, posso dizer tudo o que quiser. Tenho um medo horrível..., um medo horrível quando ela olha para mim...

Pois bem, eis o que às vezes eu digo a mim próprio: se as minhas filhas demoram tanto a casar-se, é porque são tímidas e os cavalheiros não reparam nelas. A minha mulher não quer dar serões, não convida ninguém para jantar; é muito avarenta, conflituosa e azeda; e é por isso que ninguém vai a nossa casa. Mas..., mas aqui para nós e muito em segredo... (Aproxima-se da ribalta; em tom de confidência). Nos dias de grande festa, quem quiser ver as filhas da minha mulher, é em casa da tia Natália Semionovna; conhecem...: aquela Natália Semionovna que sofre de reumatismo e tem um vestido amarelo, salpicado de manchas pretas que parecem baratas... Em casa dela até se servem acepipes; e quando a minha mulher não está, sempre se bebe um bocadito... Também é verdade que o mais pequeno copo me embriaga; então sente-se o coração

## 114 OS MALEFÍCIOS DO TABACO

tão quente..., e ao mesmo tempo fica-se tão triste..., que nem sou capaz de vos explicar... A gente recorda-se, não se sabe porquê, do tempo em que era novo, e só apetece fugir não se sabe para onde... Ah, se Vossas Excelências soubessem como é forte este desejo! (Com paixão). Fugir! Deixar tudo sem olhar para trás! Mas fugir para onde? Não importa para onde..., desde que se deixe esta vida estúpida e banal, esta vida mediocre que fez de mim um deplorável pateta, um velho idiota e ridículo... Fugir desta mesquinha, malvada, malvada avarenta que me martiriza e tortura há trinta e três anos! Fugir da música, da cozinha, do dinheiro de minha mulher, de todas estas ninharias, de todas estas baixeiras... E parar num campo, em qualquer parte, longe, muito longe!... E debaixo de um céu imenso ser como uma árvore, uma vara..., ser como um espantalho de pardais..., e ver, toda a noite, por cima de mim, a lua tranquila e clara... E esquecer, esquecer, esquecer... Oh! como eu desejaria arrancar esta casaca velha e mesquinha, dentro da qual me casei há mais de trinta e três anos..., (tira violentamente a casaca) dentro da qual faço continuamente conferências para fins beneficentes. Toma! (Calca raivosamente a casaca aos pés). Toma! Toma!... Estou velho, sou pobre, sou tão ridículo, tão lamentável como este colete com as suas costas coçadas e luzidas... (Volta-se para mostrar as costas do colete). Mas não preciso de coisa nenhuma! Estou acima disto e sou mais puro do que tudo isto! Dantes, era jovem, inteligente, cursava a Universidade, sonhava... Julgava-me um homem! Agora só preciso de repouso, nada mais que repouso...

(Depois de ter olhado para os bastidores, torna a vestir rapidamente a casaca). A minha mulher já está lá dentro... Já chegou e está ali à minha espera. (Olha o relógio). E a hora já passou! Se ela perguntar alguma coisa, digam-lhe, por favor, digam-lhe que a conferên-

cia se realizou e que o espantalho — sou eu, o espantalho... — se portou convenientemente... (Olha para os bastidores e baixa a voz). Ela já está a olhar para aqui...

(Endireitando-se e elevando a voz). E visto que o tabaco encerra o terrível veneno de que vos acabo de falar, não se deve fumar em caso nenhum e permito-me ter a esperança de que a minha conferência sobre os malefícios do tabaco possa, de certo modo, haver trazido a Vossas Excelências qualquer utilidade. Tenho dito. Dixi et animam levavi!

(Saúda e afasta-se magestosamente).

P A N O

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0457 p. 121

14  
/

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

OS MALEFÍCIOS DO TABACO

ANTON TCHENOV

751/75

ATELIER DE ARTE DRAMÁTICA "TABACO" : OS MALEFÍCIOS DO TABACO

75

JULHO

14

PRESENTE CERTIFICADO SOBRENTE TEM VÁLIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DEPT. DE CULTURA DO ESTADO DE SÃO PAULO. ANTON TCHENOV

REQUERENTE: ANTON TCHENOV

80

LIVRE

MARCELO FRANCISCO C. GUIDO

14

JULHO

75

*[Handwritten signature]*

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0457, p.102

: OS MALEFÍCIOS DO TABACO

: ANTON TCHEKOV

ATELIER DE ARTE DRAMÁTICA "ATARD" - DF -

14 JULHO 75

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: JOSÉ B. GALVÃO

14 JULHO 75

MANOEL FRANCISCO C. GUIDO

mhf

BR DEANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

39577/75

15

OS MALEFÍCIOS DO TABACO

ANTON TCHEKOV

751/75

OS MALEFÍCIOS DO TABACO

ANTON TCHEKOV

REQUERENTE: JULIO R. 14 ANO

80

14 JULHO

75

LIVRE

ROGERIO NUNES

: OS MALEFÍCIOS DO TABACO

: ANTON TCHEKOV

ATELIER DE ARTE DRAMÁTICA "ATARD" - DF -

14 JULHO 75

L I V R E. CONDICIONADO AO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO "SCRIPT" DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

REQUERENTE: JOSÉ B. GALVÃO

14 JULHO 75

*Manoel Francisco C. Guido*  
MANOEL FRANCISCO C. GUIDO

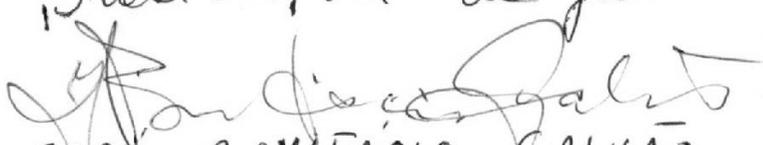
Exmo. Sn.

Diretor da Divisão de Censura e Diversões Públicas

O Atelier de Arte Dramática - ATARD - entidade cultural sem fins lucrativos, vem respeitosamente requerer de V. Sa. se digne mandar censurar o ensaio geral, a se realizar na Escola Americana, na Av. L2 Sul SQS 605, amanhã, dia 25 de julho, às 16hs, dos textos já liberados ("O Aniversário no Banco" e "Os Malefícios do Tabaco"), conforme protocolo 039577/75, a fim de que o ATARD possa encená-los no próximo dia 28, na Sala Martins Pena, às 21 hs., sob patrocínio da Fundação Cultural.

Agradecendo antecipadamente, apresentamos cordiais saudações.

A S.E.T.C. para providências.  
Em 240775  
Manoel Francisco Claverly Guido

Brasília, 24 de julho de 1975  
  
 JOSÉ BONIFÁCIO GALVÃO  
 (PRESIDENTE do ATARD)

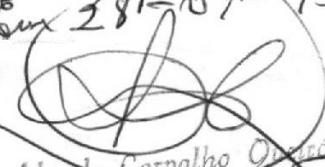
Recebi as certificações

Doctores, 25-7-75

Yorlândia de Azevedo  
Diretor de Artes.

Providenciado  
o ensaio geral confor  
me Relatório de nº-6565.  
Encaminhe-se à conside  
ração do Sr. Chefe.

Ex 28707-75.

  
Ottonaldo de Carvalho  
Subst. Chefe da Seção de Censura de  
Teatro e Congêneres / SG



**MINISTÉRIO DA JUSTIÇA**  
**DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL**

DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS.

Nº 6565

Brasília, 28 de julho de 1975.

Exmo. Sr.  
Chefe do Serviço de Censura do DCDP.  
Nesta.

Senhor Chefe,

Tendo sido designado para assistir sexta-feira, dia 25 de julho de 1975, às 16:00 horas, na Escola Americana, à Av. L-2 Sul, SQS 605, ao ensaio-geral das peças / OS MALEFÍCIOS DO TABACO e O ANIVERSÁRIO NO BANCO, de Anton Tchecov, encenada pelo Atelier de Arte Dramática - ATARD -, tenho a informar que nada foi constatado de irregular, tendo tudo corrido de acordo com as determinações legais desta Divisão.

Atenciosamente,

*J. Camelier*  
J. Camelier

*Ciente:*  
*De voz.*  
*As seguintes.*  
*Em 1300775*  
*Manoel Francisco Clane y Guido*  
Manoel Francisco Clane y Guido  
Chefe do Serviço de Censura  
Subst.

PROC.-	
LIV.-	01
PAG.	24
REG.-	951
PRAÇA-	RJ

✓  
✓

OS MALEFICIOS DO TABACO  
ou

SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ ✓

Anton TCHECOV ✓



MJ - DPF - SRA/BSB

NOV 11 00 033360



FICHA DO S. A. DCDP

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

FICHA DO

Of. nº 1162 /77 -SCDP/SR/DPF-RJ

Em 7/11/1977

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas-SR/DPF-RJ

Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas-DPF

Assunto : Encaminhamento (faz)

Ref.: Prot. nº 11.479 /1977 -SR/DPF-RJ - SCDP

*Arquivado  
viii e p. 11-77*

Peça: "SOBRE OS MALES DO FUMO" .....  
.....  
Autor: Anton Tchecow .....  
.....  
Tradução: .....  
.....  
Adaptação: Paulino .....  
.....  
Requerente: Edgar Brito Salvador Ribeiro-rep.  
Grupo Presença de Teatro. ....

Senhor Diretor:

Para cumprimento do que dispõe o sub-item 1.1 da Portaria nº 42/75-DCDP, de 26.11.75, encaminho a Vossa Senhoria um exemplar do texto da peça acima referenciada.

Renovo-lhe, neste ensejo, os protestos de minha consideração e distinguido apreço.

WILSON DE QUEIROZ GARCIA  
Chefe do SCDP/SR/DPF/RJ

LSL/.

# TEATRO

TÍTULO OS MALEFÍCIOS DO TABACO... ou... ✓

Antônio Tenegou ✓

1) ARQUIVO

Clas. Anterior LIVRE ✓

Praça Rio de Janeiro - RJ ✓

Obs.: \_\_\_\_\_

DF. 14 XI 1977

[Signature]  
Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Data prazo Exame de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DF. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

A S. E., para se emitirem dois certificados, com a classificação: impróprio para menores de livre, sem cortes e com os dados constantes do requerimento de aus., condicionada ao exame do ensaio geral. Obs.: \_\_\_\_\_

Brasília-DF, 29 de nov. de 1977

[Signature]  
Maria Antete R. Gama  
Ch. SCTC-SC/DCDP

Brasília-DF de \_\_\_\_\_ de 1.97

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

LIBERE-SE DE CONFORMIDADE COM O PROCESSO ANTERIOR  
Classificação: Livre

Brasília-DF 29/11/1977

[Signature]  
CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO  
Chefe do Serviço de Censura - DCDP



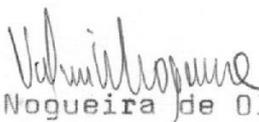
PARECER Nº 5104 177

TÍTULO: " OS MALEFÍCIOS DO TABACO "

CLASSIFICAÇÃO ETÁRIA: LIVRE ( CONFRONTO )

O texto da peça teatral - OS MALEFÍCIOS DO TABACO - de ANTON TCHECOW está consonante com o / outro já examinado, o qual serviu de confronto. Por- / tanto a liberação do script requerido pelo GRUPO PRE- / SENÇA DE TEATRO - RJ receberá a chancela LIVRE, mantem- / do-se a mesma classificação e condicionada ao ensaio geral.

BRASÍLIA, 28 de novembro de 1977.

  
Valmira Nogueira de Oliveira.

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE.

OS MALEFICIOS DO TABACO

MALES DO FUMO

MALES DO FUMO

751/77

MALES DO FUMO

OS MALEFICIOS DO TABACO ou SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ

ANTON TCHECOV

11

NOVEMBRO

79

29

NOVEMBRO

77

LIVRE

CARLOS A. MOLINARI DE CARVALHO

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE

BR DFANBSB NS.CPR.TEA.PTE. 0457, p. 133

OS MALEFÍCIOS DO TABACO ou SOBRE OS

MALES QUE O FUMO PRODUZ

ANTON TCHECOV

PAULINO

GRUPO PRESENÇA DE TEATRO - RJ

29

NOVEMBRO

77

L I V R E. CONDICIONADA DO EXAME DO ENSAIO GERAL. O PRESENTE CERTIFICADO SOMENTE TERÁ VALIDADE QUANDO ACOMPANHADO DO SCRIPT DEVIDAMENTE CARIMBADO PELA DCDP.

29

NOVEMBRO

77

29

NOVEMBRO

77

29 NOVEMBRO

77

OFB

*José Teófilo Pereira*  
ARQUIVO TEIXEIRA PEREIRA

LIVRE

2006/77

BSB, 28/11/77

no Rio de Janeiro

1162/77-SCDP/SR/RJ

"OS MALEFÍCIOS DO TABACO" de Anton Tchecov.

A handwritten signature in black ink, consisting of a large, stylized initial 'A' followed by a cursive name, possibly 'Anton Tchecov'.

UNIVERSAL



MJ-DFP-SFA/BSB

1 DEZ 09 46 = 036876



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

OFÍCIO Nº 1367/77-SCDP/SR/RJ

Em 14.12.77

Do Chefe do Serviço de Censura de Diversões Públicas/RJ  
Ao Sr. Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas  
Assunto : Aditamento (faz)

*S. P. ...  
verif. x 12/12/77  
211277*

Senhor Diretor:

Em aditamento ao Ofício 1162/77-SCDP/SR/RJ, para fins do disposto do sub-item 1.4 da Portaria 42/75-DCDP, de 26.11.75, encaminho a V.Sª. os pareceres e o ensaio geral da peça " SOBRE OS MALES DO FUMO " de Anton Tchecow, liberada para maiores de 14 anos.

Na oportunidade, renovo a V.Sª. protestos de consideração e apreço.

*Wilson de Queiroz Garcia*  
WILSON DE QUEIROZ GARCIA  
Chefe do SCDP/SR/RJ



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

TÍTULO : "SOBRE OS MALES DO FUMO" 2788

AUTOR : ANTON CHEKHOV

GÊNERO : TEATRO

CLASSIFICAÇÃO : IMPR. P/ MENORES DE 14 ANOS

## - APRECIÇÃO -

A peça se a<sup>t</sup>ém à conferência de um fuma<sup>n</sup>te inve<sup>r</sup>era-  
do sobre os males do fumo. Uma conferência que nunca se reali-  
zou porque êle começou a desabafar a infelicidade do seu casa-  
men<sup>t</sup>o, a indiferença das seis filhas, a inu<sup>t</sup>ilidade de sua vida.

A ex<sup>t</sup>rema dominação da mulher obrigando-o a viver  
em função dela fêz com que êle falasse sobre seu desespero  
quã<sup>d</sup>o encon<sup>t</sup>rou chance em de<sup>t</sup>rimen<sup>t</sup>o de um assun<sup>t</sup>o que não  
considerava maléfico : o fumo.

O t<sup>e</sup>x<sup>t</sup>o mos<sup>t</sup>ra que o ser humano não perde a au<sup>t</sup>en-  
ticidade apesar da opressão e do desamor. O homem aparen<sup>t</sup>emen-  
te se en<sup>t</sup>rega ao conformismo mas sempre anseia pelo momen<sup>t</sup>o  
da fuga ou da mudança.

## - CONCLUSÃO -

A mensagem é mui<sup>t</sup>o su<sup>t</sup>il com uma linguagem simples,  
sem t<sup>r</sup>ansmi<sup>t</sup>ir a t<sup>e</sup>nsão do personagem e a reação do público  
que o escu<sup>t</sup>a.

A peça não vai de encon<sup>t</sup>ro às solici<sup>t</sup>ações censó-  
rias e es<sup>t</sup>á no nível de en<sup>t</sup>endimen<sup>t</sup>o de um adolescen<sup>t</sup>e. Por  
isso sugiro a liberação para maiores de 14 anos, condicionan-  
do meu parecer ao ensaio geral.

Rio de Janeiro, 17 de novembro de 1977

*Angela Maria Baptista Pereira de Azevedo*  
ANGELA M<sup>a</sup> B.P. de AZEVEDO

matric. 2416889



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

PARECER, nº 2701

LEITURA DE TEXTO

TÍTULO: SOBRE OS MALES DO FUMO

AUTOR: ANTON TCHEKHOV

TRADUÇÃO e ADAPTAÇÃO: P A U L I N O

CLASSIFICAÇÃO: 14 anos

## EXAME CENSÓRIO

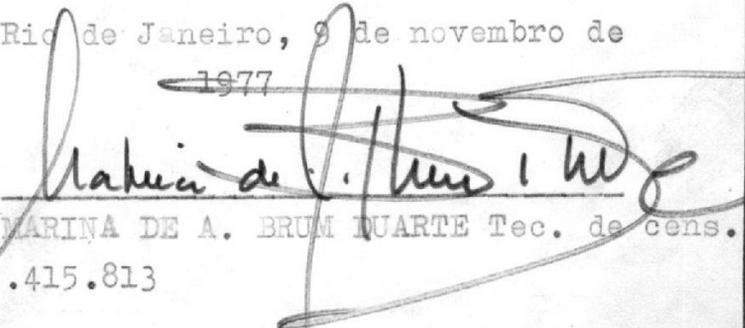
Uma pretendida e frustrada conferência sobre os males do fumo em que a personagem Nidukhine extravasa seu calvário junto à esposa, diretora de um pensionato para meninas. Expoõe-se, assim, o professor à plateia rememorando sua família, o número de filhas, a pouca alimentação, o gênio da esposa, a subserviência a que está sujeito, a quantidade de aulas que, obrigatoriamente tem de ministrar; tudo é 13 em sua vida, razão da pouca sorte, argumenta: o número da casa, o das janelas e até a data, 13, do nascimento das filhas. Desejaria gritar de desespero, assevera à audiência, mas a esposa lá se encontra nos bastidores, por isto e apesar dos trinta anos vividos com a consorte avarenta é feliz e infeliz. Apesar de tudo diz, considera-se um homem puro. A conferência chega ao fim.

Mensagem: humor negro sobre um casamento mal sucedido. Ambivalência existencial.

Faixa etária 14 anos na conformidade dos princípios censórios. A amargura e tristeza ficam para os adultos, os jovens perceberão, naturalmente, o lado cômico da situação.

Liberado.

Rio de Janeiro, 9 de novembro de 1977


 MARINA DE A. BRUM DUARTE Tec. de cens.

mat. 2.415.813



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SERVIÇO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

2917

TÍTULO : "SOBRE OS MALES DO FUMO"  
 AUTOR : ANTON CHEKOW  
 GÊNERO : TEATRO - E.GERAL  
 CLASSIFICAÇÃO : IMPR. P/ MENORES DE 14 ANOS

- ENSAIO GERAL -

O cenário consiste numa mesa atrás da qual fica o conferente e algumas cadeiras. Iluminação normal.

O autor expressou adequadamente a angústia do personagem oprimido pela inutilidade da sua vida e ausência de amor.

A mensagem não se opõe às solicitações censórias para a faixa etária de 14 anos. Sendo assim sugiro a sua liberação para maiores desta idade.

Rio de Janeiro, 24 de novembro de 1977

*Marina Brum Duarte*  
 MARINA BRUM DUARTE - CENSURA

matríc. 2415813

*Angela Maria Baptista Pereira de Aguiar*  
 ANGELA M<sup>a</sup> B.P. de AZEVEDO - CENSURA

matríc. 2416889

TÍTULO "Os Malefícios do Tabaco"

Anton Tchecov

1) S.C.T.C.

Clas. Anterior \_\_\_\_\_

Praça \_\_\_\_\_

Obs.: \_\_\_\_\_

DF. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Resp. pela elaboração do Processo

2) PROGRAMAÇÃO

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Técnico de Censura \_\_\_\_\_

Data prazo Exame de \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_ a \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

DF. \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Resp. pela Programação

4) SERVIÇO DE CENSURA

Há sete  
certificados em validade  
com a impropriedade,  
digo, com a classifica-  
ção Livre. Sem incoer-  
ências ou não classificadas.  
Livre. Livre.

Carlos A. Molinari de Carvalho  
Chefe do Serviço de Censura

Em \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 1.97

3) CHEFE DA S.C.T.C.

Sr. chefe do SC.  
Esta peça possui certif. em  
validade, e a classifica-  
ção: livre. Feito o exame  
do ensaio geral pelo SCDP/  
SR/RJ, sugeriu-se fosse libe-  
rada p/ maiores de 14 anos.  
(Of. 1367/77-SCDP/SR/RJ). Os tex-  
tos são idênticos.

Brasília-DF 05 de fevereiro de 1.978

A sua consideração

*Maria Arlete R. Gama*

Maria Arlete R. Gama  
Ch. S.C.T.C.-SC/DCDP

5) DIRETOR DA D.C.D.P.

SRA / FICHADO



MJ - DPF - SRA / BSB

25 JUL 10 4 1 021479

MINISTÉRIO DA JUSTIÇA

DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL

SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SERGIPE

RECEBIDO POR:

*[Assinatura]*



Ofício n.º 32/79-SCDP/SR/SE

Em 23.07.79

Assunto: Relatório de ensaio geral (encaminha)

FICHADO S. A. DCDF

*Do Fequito  
em 25.7.79  
[Assinatura]*

Senhor Diretor:

Com o presente, estamos encaminhando a V.Sª., para os devidos fins, o relatório de ensaio geral, procedido para a peça teatral "SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ", de autoria de Anton Tchekov, apresenta da nesta Capital nos dias 20, 21 e 22 do corrente, no Teatro Maria Clara Machado.

Na oportunidade, apresentamos a V.Sª., os protestos de estima e consideração.

*[Assinatura]*

Bel. CARLOS AUGUSTO MACHADO LIMA  
Delagado de Polícia Federal  
SUPERINTENDENTE

Ilm.º. Sr.

Diretor da Divisão de Censura de Diversões Públicas  
Departamento de Polícia Federal  
BRASÍLIA - D.F.



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SERGIPE  
SEÇÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS

RELATÓRIO Nº 06/79

ARACAJU/SE, 23 de julho de 1979

Do: APF. Ronaldo UrbanoAo: Chefe da SCDP/SR/DPF/SEAssunto: Relatório de ensaio geralExame censório do ensaio geral de "SOBRE OS MALES QUE O FUMO PRODUZ"Autor: Anton TchekovTradutor: -Encenado por: LUIZ CARLOS SILVA e PAULINO DE ABREU - Rio de JaneiroLocal: Teatro MARIA CLARA MACHADOData do ensaio: 20 / 07 / 79 Horário: das 15:20 às 16:00 Horas1. T E X T O1.1 Tema: Psicossocial - O drama de um homem em fumar, é obrigado por sua mulher, a proferir uma conferência sobre o fumo e suas conseqüências.

1.2 Sofreu alterações? ( ) Sim (x) Não

1.3 Sofreu alterações significativas? ( ) Sim (x) Não

1.4 Sofreu cortes? ( ) Sim ( - ) Não

1.5 Cortes observados? ( ) Sim ( - ) Não

1.6 Classificação: Censura LIVRE2. E N C E N A Ç Ã O

De acordo com as normas censórias      Contrariando as normas censórias

2.1 Cenário (x) ( )

2.2 Iluminação (x) ( )

2.3 Música ( - ) ( )

2.4 Guarda-roupa (x) ( )

2.5 Projeção de "slides" ( - ) ( )

2.6 Expressão corporal ( - ) ( )

2.7 Restrições \_\_\_\_\_



MINISTÉRIO DA JUSTIÇA  
DEPARTAMENTO DE POLÍCIA FEDERAL  
SUPERINTENDÊNCIA REGIONAL EM SERGIPE

Nº 06/793. OBSERVAÇÕES

A peça foi apresentada de maneira correta, observando as  
normas censórias.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

3.1 Segue anexo Relatório minucioso Sim ( ) Não (  )4. PARECER4.1 Opino pela liberação (  )4.2 Opino pela proibição ( ) de acordo com \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

4.3 Opino pela liberação com restrições parciais ( ) de acordo com \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

Ronaldo Urbano

Ronaldo Urbano  
Agente de Polícia Federal